

Ebós de Odus

5 SET 2011 POR VALÉRIA D'
OGUMEXUBARÁXOROQUÊ, 2 COMENTÁRIOS
»

Nota: Disponibilizo aqui alguns Ebós úteis, mas lembrem-se que cada pessoa só consegue o desejado se ela tiver o devido merecimento dado por Deus. E devem ser feitos por pessoas com certo entendimento sobre ebós. CUIDADO E ATENÇÃO.

ODÙ

A palavra odù vem da língua yorubá e significa “destino”. Portanto, odù é o destino de cada pessoa.

O destino é, na verdade, a regra determinada a cada pessoa por Olodumaré para se cumprir no àiyé, o que muitos chamam de missão. Esta “missão” nada mais é do que o odù que já vem impresso no ìpònrí de cada um, constituído numa sucessão de fatos, enquanto durar a vida do emi-okán ou espírito encarnado na terra.

Enquanto a criança ainda não nascer, ou seja, enquanto ela permanecer na barriga de sua mãe, o odù ou destino

desta criança ficará momentaneamente alojado na placenta e só se revelará no dia do nascimento da criança.

Cada odù ou destino está ligado a um ou mais orixá. Este orixá que rege o odù de uma pessoa influenciará muito durante toda a vida dela. Mas, nem por isso ele será obrigatoriamente o orixá-ori, ou “o pai de cabeça” daquela pessoa, ou seja, o orixá-ori independe do odù da pessoa. Vejamos um exemplo: um omon-orixá de Yansã que tenha no seu destino a regência do odù ofun (que é ligado à Oxalá), essa pessoa terá todas as características dos filhos de Yansã: independentes, autoritários, audaciosos. Mas, sofrerá as influências diretas do odù ofun, trazendo portanto para este filho de Yansã, lentidão em certos momentos da vida. Situação esta desagradável para os filhos de Yansã, que tem a rapidez como marca registrada.

Os odùs ou destinos são um segmento de tudo que é predestinação que existe no universo, conseqüentemente, de todas as pessoas.

Os odùs, além de serem a individualidade de cada um, também são energias de inteligências superiores que geraram o “Grande Boom”, a explosão acontecida a milhares de anos no espaço que criou tudo.

Dentro de um contexto específico(pessoal ou social) em nosso planeta esses odùs podem seguir um caminho evolutivo ou involutivo, por exemplo: existe um odù denominado de odi. Foi Odi que em disfunção gerou as

doenças venéreas e outras doenças resultantes de excessos e deturpações sexuais. Traz em sua trajetória involutiva a perversão sexual e é ainda através desse lado involutivo de odi que acontece a perda da virgindade e a imoralidade.

Porém, como expliquei, existe o lado evolutivo e o próprio odù odi citado aqui em nosso exemplo possui características boas e marcantes como: caráter forte e firme e tendência a liderança.

Na verdade, são os odùs que governariam tudo que está ligado a vida em todos os sentidos.

Abaixo, relaciono os 16 (dezesseis) principais odùs e seus orixás correspondentes:

ODÙ	ORIXÁ
1.Òkànràn	Exu
2.Éji Òkò	Ogun e Ibeji
3.Étà Ògúndá	Obaluaiye e ainda Ogun
4.Ìròsùn	Yemanjá
5.Òsé	Oxum
6.Òbàrà	Oxossy, Xangô, Yansã e Logun-Edé
7.Òdì	Exu, Omolu
8.Éjì Onílè	Oxaguian
9.Òsá	Yemanjá e Yansã
10.Òfún	Oxalá

11.Òwórín	Yansã e Exu
12.Èjìlá Seborà	Xangô
13.Éjì Ológbon	Nanã
14.Ìka	Oxumarê
15.Ogbègúndá	Obá e Ewa
16.Àlàáfia	Orunmilá

- 1 -

CONHEÇA OS 16 ODÚS.

Faça as contas com a data real do seu nascimento e veja abaixo qual é o seu Odú regente.

Faça as contas, exemplo: se você nasceu em 25/04/68
 $\text{some} = 2+5+4+1+9+6+8=35=8$ então seu odú é 08 = $3+5=8$
 então seu Odú é 08.

1. OKANRAN Odú regido por Exu. Você parece ser agressivo, mas na verdade está apenas lutando para preservar a independência da qual muito se orgulha. Você não poupa esforços para atingir seus objetivos, mas deve tomar cuidado para não arrumar inimigos à toa.

2. EJI-OKÔ Odu regido por Ibeji e Obá. Você se mostra calmo no comportamento e seguro nas decisões, mas na sua mente sempre existem dúvidas. Não tenha medo de externar estas incertezas. Como muitas pessoas o amam, você acabará recebendo bons conselhos.

3. ETÁ OGUNDÁ Odu regido por Ogum. A obstinação que se traduz em agitação e inconformismo, é uma das suas principais características. Mas, se usar suas qualidades, como a coragem, criatividade e a perseverança,

consequirá o que
 mais anseia: o poder e o sucesso.
 4. IROSUN Odu regido por Iemanjá e pelos eguns. Sempre sereno e
 disposto a
 ver tudo com muita clareza e objetividade, você sabe resolver
 situações confusas
 ou tumultuadas. Tem plena consciência da sua força moral e não
 hesita em usá-la
 para atingir todas as suas metas.
 5. OXÉ Odu regido por Oxum. Sensível e sempre atento, você é
 uma pessoa
 sempre disposta a proporcionar alegria aos outros. Mas há
 momentos nos quais
 você precisa de isolamento para poder refletir, pois preza muito sua
 liberdade e,
 sobretudo, seu, crescimento.
 6. OBARÁ Odu regido por Xangô e Oxossi. Você luta com unhas e
 dentes pelo
 que quer e geralmente consegue muito sucesso material. Mas, no
 amor precisa
 entender que não pode exigir demais dos outros.
 7. ODI Odu regido por Obaluaê. Você realmente está satisfeito com
 o que consegue. Mas não fica se lamentando. Prefere ir à luta. Caso
 aprenda com clareza
 seus objetivos, alcançará grandes êxitos.
 8. EJI-ONILE Odu regido por Oxaguiã. Sua agilidade mental faz de
 você uma
 pessoa falante e muito ativa. Além disso, você gosta de poder e
 prestígio e chega

- 2 -
 a sentir inveja de quem está em melhor situação. Mas seu senso de
 justiça o impede de prejudicar quem quer que seja.
 9. OSSÁ Odu regido por Iemanjá. Você é uma pessoa que gosta de
 estudar cuidadosamente todas as coisas e sua larga visão de mundo
 em busca do conhecimento interior. Se quiser alcançar o sucesso,
 precisa tomar cuidado de manter alguma ordem no seu dia a dia.
 10. OFUN Odu regido por Oxalufã. Seu jeitão rabugento é apenas
 um escudo

para que os outros não abusem da sua vontade e da sua sensibilidade. No fundo, você é uma pessoa serena, que se adapta aos altos e baixos da vida.

11. OWANRIN Odu regido por Iansã e Exu. A pressa e a coragem são suas características. Tenso e agitado, você nunca fica muito tempo no mesmo lugar, a não ser que se sinta obrigado. Pode não obter grande sucesso material, mas a vida sempre lhe reserva muitas alegrias.

12. ELI-LAXEBORÁ Odu regido por Xangô. Sua principal virtude é o amor à justiça, que algumas vezes se transforma em intolerância com os erros alheios. Nessas ocasiões, você deve se voltar para outras de suas qualidades: a dedicação, que lhe permite ajudar todas as pessoas.

13. EJI-OLOGBON Odu regido por Nanã e Obaluaê. Você está quase sempre um pouco deprimido. Só faz o que quer quando quer o como quer. Mas, como tem grande capacidade de reflexão, acaba se adaptando e consegue viver bem com os outros.

14. IKÁ-ORI Odu regido por Oxumaré e Ewá. Paciência e sabedoria são suas principais características. Versátil, você se dá bem em qualquer atividade. Poderá

passar por provações materiais e sentimentais, mas sempre saberá reencontrar o caminho para a felicidade.

15. OGBÉ-OGUNDÁ Regido pelo orixá Tempo. Você uma pessoa rebelde e cheia de vontades, que muitas vezes não resiste a defender seu ponto de vista mesmo depois que percebe que está errado. Por isso, deve tomar cuidado para não se deixar dominar pelo nervosismo.

16. ALAFIÁ Odu regido por Oxalá e Orumilá. Suas principais características são a tranquilidade e alegria. Amante da paz, você cria um clima de

harmonia á sua
volta. Se mantiver o equilíbrio, sem dúvida alcançará o sucesso.

ÒKÀNRÀN MÉJÌ

Este Odu foi o 8º que chegou ao Àiyé//Terra, ele responde com um
único búzio
aberto no jogo.

O significado deste caminho de Odu, é tudo que é escuro, incerto e
duvidoso.

Alguns dos arquétipos dos filhos deste Odu:
São desconfiados, esquivos, medrosos, possuidores de quase todos
os tipos de
fobia, materialistas, tristes, possessivos, ciumentos, são racionais,
metódicos, possuem tendências a criar inimizades.
Raramente são eloqüentes oradores, possuem o dom de
arrebatarem pessoas para os seus planos ou religiões e ao mesmo
tempo podem destruir as pessoas que
os seguem.

Algumas interdições deste caminho de Odu:
Comer acaçá que foi envolto em folha de bananeira, feijão fradinho,
ingerir alimentos que levem canela em pó ou casca, cravo, noz-
moscada, raízes em geram.

Não podem nunca se banhar com folhas de Irokô, não podem tocar
ou cortar estas folhas para qualquer finalidade.

Não devem se banhar com ervas trepadeiras, nem podem tocá-las
ou fazer amarrados para qualquer finalidade. Não podem se
alimentar de carne de búfalo,
beber seu leite ou beberem caldo de cana.

Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu:
Èsù, Ibeji, Òsányin, Sangó Ayra Aganjúm Onile, Oya.
Entre outros.

- 4 -

EJIOKO MÉJÌ

Este Odu foi o 12º que chegou ao Àiyé/Terra, ele responde com 2
búzios abertos

no jogo. Ele também é conhecido pelo nome de Oturukpon Méjì

Seu significado é a firmeza do planeta Terra.

Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu:

Possuem espírito equilibrado, geralmente são pessoas sensatas e possuindo os pés no chão. São pessoas responsáveis por demais, possuem o temperamento tranqüilo, estável, pacífico, porém são possessivos e ciumentos. São pessoas desconfiadas diante de novos relacionamentos, são destinados ao sucesso, são idealistas, e possuem tendência a conquistarem altos postos. Nunca se conformam com derrotas, são pessoas geralmente vitoriosas. Quando querem alcançar algum objetivo não vêem nada a sua frente. São pessoas tendentes a vícios, jogos de azar e possuem desprezo a mediocridade. Se as pessoas deste caminho de Odu são do sexo masculino são super mulherengos e quando são do sexo oposto, o sexo feminino, são falsas e grandes feiticeiras. Algumas interdições deste caminho de Odu: Comer mamão, galo ou galinha velha, galinha D'Angola, bode ou cabra velha. Não podem ter contato ou aprisionar animais ligados à feitiçaria. Devem evitar apego com gatos, macacos e cachorro (do mato). Não podem chupar ossos de animais e nem se alimentar de suas cabeças. As mulheres devem evitar o sexo durante o dia, pois não podem olhar para o sexo do seu companheiro. O motivo disto é para evitar o aprisionamento. Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu: Èsù, Ògún, Ayra Aganjú, Oyá, Ibeji, Iyewa, Òsányin Entre outro

-	5	-
ETA	ÒGÚNDÁ	MÉJÌ

Este Odu foi o 9º na ordem de chegada ao Àiyé/Terra, responde no jogo com 3 búzios abertos. Sua representação é o membro masculino ereto, os testículos, o esperma, poder e a certeza. Seu significado é: Ògún o homem que se divide em dois ou Ògún o

homem de dois facões. Algumas pessoas afirmam que seu significado é Ògún o homem que partiu o peixe em duas partes. Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu: São pessoas que possuem na maioria das vezes um sentido de moral muito firme. São ciumentos, dissimulados, orgulhosos. Fazem-se sempre de vítimas em todos os tipos de confusões. Geralmente são pessoas inteligentes e por isso se tornam perigosas, usam a inteligência de forma diabólica. São pessoas que gostam de dar ordem, adoram gastar dinheiro, principalmente os dos outros, são criativos, implicam com seus semelhantes. Quando homens trocam de companheiras constantemente. Algumas interdições dos filhos deste caminho de Odu: Comer carne de galo ou galinha velha, inhame pilado, quiabo, mandioca, batata baroa. Não podem cavar buracos para enterrar ebó. Não podem guardar ou transportar armar, principalmente embaixo da cama, ingerir bebidas alcoólicas. Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu: Èsù, Ògún, Sango, Ogiyan, Ajé Salugá Entre outros.

- 6 -

IROSUN **MÉJÌ**
 Este é o 5º Odu na ordem de chegada ao Àiyé/Terra, responde com 4 búzios abertos. Suas representações possuem o formato de espiral ou o formato de dois círculos, muito embora a encruza seja seu maior ponto de referência. Seu significado é o abandono e a renúncia. Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu: Geralmente são pessoas orgulhosas, exaltadas, agressivas a ponto de se deixarem dominar pela raiva, debochadas, mesquinhas e oportunistas. Possuem geralmente o dom da hipocrisia, são capazes de passar perto de pessoas, serem cumprimentadas e fingir que nem as

conhece com a maior facilidade. Possuem facilidade de lidar com pessoas que vivem a margem da lei.

Amam e odeiam com a mesma intensidade e em algumas vezes não conseguem

distinguir estes sentimentos um do outro. Algumas interdições dos filhos deste caminho de Odu: O uso de roupas ou objetos na cor vermelha, frutas e cereais na cor vermelha.

São proibidos de chuparem ou roerem ossos de animais. Não podem pular covas ou fosso e caminhar dentro de manguezais.

Devem sempre evitar ir a funerais.

Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu: Èsù, Oya, Omolu, Yemoja, Nanã Entre outros.

- 7 -
OSE MÉJÌ

Este é o 15º Odu na ordem de chegada ao Àiyé/Terra, responde com 5 búzios abertos.

Seu significado é a dor, o pesar e o sofrimento. Possui a noção de partir, quebrar, dilacerar, ocasionando situações desagradáveis.

Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu: Geralmente são pessoas de comportamento instável e de temperamento impulsivo, variando de acordo com a situação que se apresentar no momento.

São pródigas, porém, dispersivas, o que as leva a se envolver com problemas relacionados com dinheiro.

A maioria é engenhosa, possuindo iniciativa própria.

Algumas interdições dos filhos deste caminho de Odu:

Este caminho de Odu proíbe seus filhos de transportarem feixes de lenha sobre a

cabeça, tocar madeiras apodrecidas, usar roupas confeccionadas com tecidos de

três ou mais cores, comer farinha de acaçá torrada, inhame assado.

Beberem bebidas destiladas, principalmente oriundas do zimbro.

Proíbe sempre o uso do tabaco.
Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu:
Osùn., Èsù, Sango, Oya
Entre outros.

- 8 -

OBARA MÉJÌ
Este é o 7º Odu na ordem de chegada ao Àiyé/Terra, responde com
6 búzios abertos no jogo.
Em Yorubá significa "Os dois Reis do Corpo".
Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu:
Geralmente são pessoas alegres, festivas e são pessoas que
mantêm tradições.
São radicais e são pessoas que criam situações fantasiosas e
embaraçosas e acabam acreditando como se fossem verdadeiras.
São pessoas que gostam de se envolver em assuntos que não lhe
dizem respeito e
por isso acabam em situações constrangedoras.
Algumas interdições dos filhos deste caminho de Odu:
Não podem comer peixe defumado, preá, bolo de acaçá que tenha
sido envoltos
em folhas de bananeira, fubá, canela em casca ou em pó, carne de
tartaruga, carne de galo ou galinhas velhas.
São proibidos de usar roupas tecidas com a ráfia "Devô". Não
podem carregar
ebó de terceiros sobre suas cabeças ou ombros.
São proibidos de relatarem fatos que tenham assistido e que não
lhe dizem respeito, pois correm o risco de serem envolvidos nas
questões.
Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu:
Èsù, Osùn.
Entre Outros.

- 9 -

ODI MÉJÌ
Este é o 4º Odu na ordem de chegada ao Àiyé/Terra, e no jogo de
responde com 7
búzios abertos.

Para os Yorubá significa “a malícia, o cinismo, a implacabilidade, a teimosia, o avesso, o sarcasmo, a perversidade, enfim o lado ruim de qualquer pessoa”.

Sua oposição é à força de vontade, a obstinação, o desejo de liberdade e de independência.

Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu: Alguns de seus filhos são equilibrados, possuindo uma vida estável, alguns são

desequilibrados, nunca chegando a lugar algum.

As pessoas deste caminho de Odu são sonhadoras, inteligentes, talentosas, astutas e outras possuem uma arte diabólica, fazem intrigas, mentem, sonham com

grandezas ou julgam-se importantes e inteligentes.

Algumas pessoas deste Odu são perseverantes, duros e inflexíveis.

Alguns destes filhos são pacíficos e pouco se intrometem na vida alheia, outros

vivem em tumultos.

Alguns dos filhos deste caminho de Odu são capazes de sacrificar seus próprios

pais ou entes queridos em prol do seu bem estar.

Geralmente as pessoas que vêm neste Odu pisam entortando o sapato dos lados

quer seja para dentro ou para fora.

Algumas interdições dos filhos deste caminho de Odu:

Não podem comer carne de lebre, coelho e preá, purê de batata doce ou batata

baroa.

Não podem comer feijão fradinho ou qualquer comida que o mesmo esteja incluso. Não podem dormir de barriga pra cima, matar moscas com as mãos, possuir

coleção ou objetos em número sete, não podem fazer ebó, feitiçaria, em número

de sete ou qualquer preceito que tenha que levar alguma coisa com este somató-

rio.

Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu:

Èsù, Nana, Sanponna, Aje Salugá Entre outros.

EJIONILE

MÉJÌ

Este é o 1º na ordem de chegada ao Àiyé/Terra responde no jogo com 8 búzios abertos, e também é conhecido pelo nome de Eji Ogbe Meji. Seu significado é a mutação constante, princípio primordial que passa da vida à morte e vice-versa de forma contínua. Este Odu é considerado o princípio terrestre, a esfera e o princípio celestial.

Ejionile Meji pode ser representado por um círculo branco ou um quadrado, pois eles formam um todo engendrando-se um no outro e reproduzindo-se até o infinito. Este Odu é o mais velho e o pai de todos os demais Odu, com exceção do Odu Ofun Meji que gerou Ejionile. Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu: Costumam ser diretos, sutis, amáveis, doces, materialistas ou totalmente o oposto. Planejam tudo a seu interesse, uns são impulsivos, nervosos, chegando em algumas vezes à irracionalidade e a fúria incontrolável.

São críticos ao extremo, são debochados, irônicos, implicantes e fingidos.

Outros são sutis, sendo este o seu ponto mais forte da vida. São possuidores do dom da oratória, embora adoram que os outros transmitam

seus recados. Possuem pavor a sujeira, embora alguns são totalmente desorganizados.

Uns são céticos, emotivos, humanos, gulosos e amantes da fartura.

São pessoas que possuem claustrofobia.

São pessoas que vivem presas a fatos passados e são super curiosas.

Quando dizem “não” é para sempre. São amigos ao extremo, capazes de tirar a roupa do corpo e seus parentes são suas eternas paixões e preocupações.

Algumas interdições dos filhos deste caminho de Odu:
Não podem usar roupas vermelhas, negras ou de cor escura.

- 11 -
Não devem ingerir vinho de palma, não podem comer carne de galo velho, de preá, de atum, de merluza, cavalinha, bagre, de peixe espada e mulato velho.
São proibidos de comer bolo de acaçá que tenha sido envolto em folha de bananeira, não podem comer angu de fubá e taioba. Não podem comer jenipapo, açaí, banana prata e jambo. Eles têm abstenção total ao osun, atare e epo pupa. Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu: Èsù, Ògún, Oba, Iroko, Osùn.
Entre outros.

12 -
OSA MÉJÌ
Este Odu é o 10º na ordem de chegada ao Àiyé/Terra e no jogo responde com 9 búzios abertos.
Osa Méjì é sagrado para os Yorubá, pois pronuncia o final de um ciclo, uma vez que, este caminho afirma tudo que é novo, o que acaba de nascer, ou seja, a gravidez e o nascimento de um novo ser. Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu: Geralmente são pessoas simpáticas, porém sistemáticas, ora são agradáveis, ora simpáticas, ora antipáticas, ora sociáveis e ora são anti-sociáveis, ou seja, ninguém sabe ao certo o que elas são. Sempre se fazem de vítimas ou inocentes diante de situações que tenham que enfrentar. Quando querem são tímidas, engenhosas, diabólicas em seus objetivos. São geralmente inteligentes, fazem questionamento de tudo e de todos, mentem que nem sentem, gostam de aparecer e de demonstrarem que sabem de tudo. E são totalmente desorganizados.

Costumam abandonar suas metas e objetivos após concluí-los. Mudam de opinião como mudam de roupa, alguns são pessoas sãs, serenas e sinceras, mais todo cuidado é pouco. Muitos são agressivos, impacientes e se não se portam desta forma são inquietos. Angustiados, ansiosos e impacientes. Causando antipatia nas outras pessoas. Este tipo de comportamento só prejudica a elas mesmas. Algumas interdições dos filhos deste caminho de Odu: Não podem fazer magias para o mal em cabaças. Não podem queimar algodão, manter aves presas em gaiolas. São proibidos de queimar folhas de Akokó, de Iroko e de usarem para qualquer finalidade estas folhas. Não podem ter objetos feitos de bambu e nem cortar um bambuzeiro. Usarem tecidos na cor marrom, vermelho roxo ou lilás. Não podem matar borboletas ou mariposas, ou usar objetos adornados com as mesmas. Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu: Èsù, Oba, Aganjú, Jagun, Nanã Entre outros.

- 13 -

OFUN MÉJÌ

Este é o 16º Odu na ordem de chegada ao Àiyé/Terra e no jogo responde com 10 búzios abertos. Este Odu é o ciclo sem fim, a rota do nascimento, a eterna ligação do mundo visível e invisível. Este Odu é o criador de todos os caminhos, tendo assim seus protótipos em seu âmago. Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu: Èsù, Jagún, Ayra, Oxumaré, Irokó, Ajé Salugá, Etetu. Entre outros.

ÒWORIN

MÉJÌ.

Este é o 6º Odu na ordem de chegada ao Àiyé/Terra e responde no jogo com 11

búzios abertos.

Oworin Meji é o caminho que possui a primazia de alterar a rota do destino, deixando os seus filhos e as pessoas que estão por ventura sob sua influência ao seu bel-prazer.

Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu: São pessoas que nascem em berços de ouro ou ficam ricas ainda na juventude.

Realizam tudo o que desejam muito cedo, ou seja, filhos, fama, todas as coisas boas da vida material, entretanto a estadia dessas pessoas na Terra é bem curta, morrem em pleno gozo da vida.

Algumas interdições dos filhos deste caminho de Odu: Não podem participar do ritual do Àsèsè, não podem ingerir bebidas alcoólicas,

correm seriamente o risco de enlouquecer. Entre outras coisas....

Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu: Èsù, Yemoja, Oxumaré, Omolo, Oya, Ògún, Òsàálá Entre outros.

EJILA

SEBORA

MÉJÌ

Este é o 3º Odu na ordem de chegada ao Àiyé/Terra, também é conhecido pelo

nome de Iwori Meji e no jogo responde com 12 búzios abertos.

Ele é representado pelo encontro aparente dos dois astros no mesmo ponto do

zodiaco. Que os Yorubá chamam de Ipàdé òna orun ou pelo Hexagrama (a estrela de 6 pontas com a silhueta de uma águia em seu interior).

Este Odu expressa a idéia de contato, de troca, de relação entre os seres ou coisas.

Este caminho se refere a tudo que diz respeito à união.

Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu: As pessoas que se apresentam neste caminho de Odu são pessoas que assimilam tudo com rapidez, são líderes natos, mais são incompreendidos. São pessoas que possuem o gosto apuradíssimo. São pessoas que mudam de amizades constantemente. São amantes das bebidas e comidas, requintados ao extremo, excêntricos e excelentes pais de família, comportamento protetor. Quando as pessoas deste caminho são homens, são mulherengos em demasia, e quando são mulheres, são fiéis. No geral são pessoas predestinadas ao comércio de modo geral, hábeis em vendas, excelentes relações públicas. Outros são barulhentos, gostam de intrigas, provocam confusões, chegando muitas vezes ao ódio. Algumas interdições dos filhos deste caminho de Odu: Não podem comer abóbora moranga, ingerir bebidas que levam coco ou seus derivados, feijão branco. Não podem amolar ferramentas cortantes uma na outra. Não podem participar de disputas de terceiros, não podem arrastar os sapatos ou chinelos ao entrar em espaço sagrado, vestir roupas pelo avesso, ou amarrar qualquer tipo de corda pelo corpo. Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu: Èsù, Ayra, Aganju, Yemoja, Oba. Entre outros.

- 16 -
EJI OLOGBON MÉJÌ
Este é o 2º Odu na ordem de chegada ao Àiyé/Terra, este Odu é conhecido também pelo nome de Òyèkú Méjì, responde no jogo com 13 búzios abertos. Este Odu está ligado à Irunmole Ikú. Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu: São calmos, comunicativos e lentos, possuindo comportamento conformista, nunca tomam partido de nada alheio, ficando totalmente neutros. Para eles tanto faz como tanto fez, nunca se importam com nada.

Alguns são dirigidos e orientados por estranhos, nos quais depositam total confiança. Alguns são intelectuais, acumulam vários conhecimentos, todavia, são incapazes de formularem teorias e tampouco expô-las. Quando as pessoas deste caminho de Odu são do sexo feminino, são sábias, sensatas, sagazes, possuidoras de caráter secreto e reservado.

Quando são do sexo masculino são efêmeros, volúveis nos relacionamentos amorosos, não se prendem a nada, trocam sempre de companheiras, como se estivessem trocando de roupa. Algumas interdições dos filhos deste caminho de Odu: Uso de perfumes ativos ou adocicados, ingestão de alimentos por demais temperados. Comer ave de rapina. Usar roupas na cor vermelha ou roxa. Cultivo e uso de plantas que possuem espinhos. Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu: Èsù, Nana, Yemoja, Iroko, Jagun, Etetu. Entre outros.

- 17 -
IKA MÉJÌ
Este é o 11º Odu na ordem de chegada ao Àiyé/Terra, responde no jogo com 14 búzios abertos. É representado por duas serpentes entrelaçadas em direção ao infinito, ou por somente um mordendo sua própria calda. Formando um círculo em torno da Terra, dando a idéia de estar impedindo a sua desintegração.

Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu: As pessoas que pertencem a este caminho de Odu, só conhecem a razão quando decidem ser algo na vida, por si próprios, ou seja tomam tenência na vida. Alguns filhos deste caminho de Odu são falsos, inescrupulosos e em algumas vezes são violentos. Alguns são generosos com quem amam e com seus amigos, quando

são traídos pelas pessoas que eles tanto amam, são tenazes e impiedosos. Alguns são volúveis, interesseiros, mudam de parceiros sem amá-los um minuto sequer. Outros desejam Deus para eles e o diabo para os outros. Algumas interdições dos filhos deste caminho de Odu: Comer peixe defumado, mulato velho, bagre, cavalinha, cascudo e todo ou qualquer peixe de pele. Todos os animais oriundos dos manguezais. Abóbora moranga, jenipapo, jambo e todas as frutas cujo cheiro e o sabor sejam por demais adocicados. Não podem transportar com eles armas brancas, nem consumir bebidas por demais adocicadas ou destiladas e o uso do tabaco. Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu: Èsù, Ajé Salugá, Aganjú, Sango, Oya Entre outros.

- 18 -

OBEOGÚNDÁ MÉJÌ

Este é o 14º Odu na ordem de chegada ao Àiyé/Terra, também conhecido pelo nome de Irete Méjì, responde no jogo com 15 búzios abertos. Sua representação é feita por um quadrado dentro de um círculo, representa o “Desconhecido – Ailokiki – O Céu – Orun” O quadrado representa o domínio do que conhecemos, o mundo material, a Terra/Àiyé. Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu: São pessoas de temperamento instintivo, impulsivo, agressivo, muito embora possuam sangue frio. São extremamente radicais, baseando-se no que está escrito e formulado. O verdadeiro Ser Humano, criador das leis, normas, ritos e doutrinas. Algumas interdições dos filhos deste caminho de Odu: Não podem se alimentar de banana da Terra, feijão preto, pipocas. Não podem se alimentar de bolo que tenha sido envolto em folha de

bananeira.

Não podem se alimentar de camarões, caranguejo, siri, marisco, mexilhão, carne

de porco, mamão e vinho de palma.

Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu:

Èsù, Sango, Iroko, Nana, Ayra

- 19 -
OTURA MÉJÌ/ÀLÀÁFÌÀ MÉJÌ

Este é o 13º Odu na ordem de chegada ao Àiyé/Terra, é mais conhecido pelo nome de Àlàáfíà Méjì, responde no jogo com 16 búzios abertos.

É representado por uma espiral, abrindo-se a cada movimento e tornando-se cada vez maior, até alcançar o infinito, ou seja, representa o significado da comunicação dos seres humanos com os ara-orun(habitantes do céu).

Alguns arquétipos dos filhos deste caminho de Odu:

Segundo alguns bàbáláwo.:

Seus filhos perdem tudo que ganham na mocidade, em virtude de viverem nas

nuvens, entretanto, ao adquirir maturidade, erguem-se gradativamente, continuando a dar valor aos bens materiais.

São gastadores impulsivos vivem nas nuvens, não se prendendo a nada, geralmente acabam seus dias abandonados por todos, chegando ao relento.

Outros são totalmente alienados.

Algumas interdições dos filhos deste caminho de Odu:

Possuir cães ferozes, comerem galos de quaisquer espécies, milho cozido ou assado, inhame de qualquer espécie, carne de porco, preá, coelho.

Portar qualquer tipo de arma.

Alguns Òrìsà que se apresentam neste caminho de Odu:

Este é o Odu principal de Obatala

Èsù também esta presente neste Odu, ou melhor esta presente em todos os Odu.

OBEOGUNDA

15 búzios abertos

Respondem: OBÁ – EWÁ –OSUMARE – OMULU

1º) JAVIBORÉ

Ebó

1 cabaça

7 cabacinhas

15 acaçás

15 acarajés

1 azougue

1 imã

1 orobô

15 búzios

15 conchas

1 fava de omulu

1 folha da fortuna

1 fava de aridã

Mel e moscatel

Procedimento: arrumar tudo dentro da cabaça, cobrir tudo com a folha da fortuna, e tampar a cabaça e oferecer ao ODU OBEOGUNDA JAVIBORÉ pedir o que desejar.

2º) NIBAJI

Ebó

1 cabaça

1 topázio

15 caroços de milho

15 caroços de feijão fradinho

1 acaçá

1 acarajé

1 imã

azougue

1 pombo branco

Procedimento: a pessoa segura o topázio em uma das mãos, o pombo na outra; mostra a pedra preciosa ao sol; peça tudo que desejar, solte o pombo e arrie a cabaça com tudo dentro nos pés de uma árvore frondosa.

NOTA: com o topázio a pessoa faça um cordão breve ou anel e use-o como talismã.

3º) KUKA-TI

Ebó

1 alguidá

1 obi (faca)

Milho cozido

Deburu

Canjica

7 folhas de mamona

7 acaças

15 moedas

Procedimento: fazer nas 7 folhas da mamona um amarradinho com as farofas; arrumar os embrulhadinhos alguidá, atravessar a faca em cima, por cima de tudo passe na pessoa o deburu, o milho e a canjica, coloque em cima das farofas embrulhadas e da faca. Os acaças, as moedas e os búzios também passe na pessoa, porém deposite-os nos pés de uma jaqueira com 1 vela acesa. O alguidá ponha no mato.

4º) ELETÁ

Ebó

2 bandeirinhas brancas acima da altura da pessoa (arranje as varas no mato para fazê-las)

1 pote sem asa

15 moedas

15 acaças

15 acarajés

15 ovos

15 velas

1 orobô

1 obi

1 espada simbólica feita de vara do mato

Azeites

Mel

Vinho

Água

Procedimento: coloque a pessoa de frente ao pote segurando as duas bandeiras com as mãos (uma em cada), destampe o pote e vá passando tudo nela e colocando no pote; terminado, quebre a espada, ponha no pote, mande entregar no mato com as bandeiras que ficarão fincadas no chão ladeando o pote.

5º) TOMO ORÚ

Ebó

1 cabaça

15 argolas de cobre

1 orobô

15 búzios

15 conchas

1 pedra apanhada no mar

Areia do mar

1 estrela-do-mar pequena

Mel

Moscatel

Procedimento; arrumar tudo. Na pessoa passe a cabaça com tudo arrumado e ofereça no tronco de uma jaqueira frondosa.

6º) GIDOGON

Ebó

7 punhais pequenos

15 moedas

15 acaçás

15 acarajés

15 maçãs

15 pêras

15 cajus

Milho cozido

Mel

1 travessa de barro

Procedimento: arrumar tudo na travessa colocando os punhadinhos separados por 1 acaçás; arrume as frutas em cima do milho e ofereça no mato em uma caminho. Volte por outro caminho.

7º) YAKESSA

Ebó

1 mt de morim branco

1 curvina (peixe) cru

1 farofa de mel

1 farofa de dendê

1 farofa de água

15 maçãs

1 acaças

1 obi

1 orobô

7 mts de cadarço branco

Procedimento: arrumar tudo no morim. Embrulhar tudo e amarrar bem com o cadarço. Oferecer no mato.

8º) TOKO EFUN

Ebó

1 abóbora de pescoço

1 canjica

7 pembas brancas

15 acaças

15 acarajés

1 imã

azougue

1 toalha de morim

Mel

Procedimento: abrir a abóbora no meio no sentido horizontal; colocar tudo dentro, fechar a abóbora, enrolar toda ela com o morim e ofereça em um pé de árvore no tronco alto ao ODÚ.

9º) EWI KORÉ

Ebó

1 bacia de ágata

1 obi

1 ebô (canjica

15 moedas

15 acaças

Mel

Azeite doce

1 ojá de morim com renda

Procedimento: oferecer assim: coloque o ebô na bacia, os 15 acaças rodando, as moedas espalhadas, o obi no meio do ebô. Amarrar a bacia com o ojá dando-lhe um laço bonito. Oferecer em uma cachoeira ao ODÚ EWI KORÉ OBE OGUNDÁ.

10º) EWI FON

Ebó

1 bandeira branca da altura da pessoa de vara do pau do mato

1 quartinha com 1 orobô e água

Procedimento: a pessoa segura a bandeira em uma das mãos e a quartinha na outra; anda 15 passos para frente, crava a bandeira no chão e a quartinha em seu pé (da bandeira); oferece ao ODÚ FON OBEOGUNDÁ. Isto deve ser feito na beira d'água de um córrego ou cachoeira.

11º) EWI TION

Ebó

1 faca (obi)

1 telha de cumieria antiga (tipo das de canal)

1 Ossun

1 acaçá

1 acarajé

1 quartinha com água

16 moedas

1 punhado (bom) de areia do mar

15 pregos grandes (maior que puder)

1 bandeira pequena branca

1 orobô

Procedimento: fazer um quadrado no chão, no mato, com a areia do mar; deitar a telha canal, amolecer o Ossun com água e dar efun na telha em pontinhos e rabiscos: pregue no chão em volta da telha os 15 pregos, coloque a quartinha, as moedas, o orobô e finque a bandeirinha e a faca (obi). Ofereça ao ODÚ.

12º) EWI ETA

Ebó

1 panela com tampa (barro)

15 tijelinhas de barro

15 favas d'obaluaye

15 moedas

15 imãs

15 obis

15 orobôs

15 acaças

15 gotas de azougue

15 grãos de pimenta da costa

Mel – Vinho moscatel – água

Azeite doce e de dendê

1 acará cozido

Procedimento: na panela colocar o acará cozido e temperado com azeite doce, azeite de dendê e mel. Nas tijelinhas, em cada uma, colocar: 1 faca, 1 obi, 1 orobô, 1 acaçá, 1 gota de azougue, 1 grão de pimenta da costa, azeites, água, mel e vinho.

NOTA: levar tudo arrumado e oferecer no campo ao ODÚ com 15 velas acesas em uma terça-feira.

13º) EWI ORÚ

Ebó

1 folha da costa (saião) – das grandes

1 orobô

1 moeda

15 caroços de feijão preto

Mel

Procedimento: abrir a folha na mão esquerda, colocar em cima dela a moeda, orobô, os 15 caroços de feijão preto e juntar com mel. Pedir olhando para o céu tudo o que desejar ao ODÚ.

14º) EWI AGON

Ebó

15 bananas figo

15 acaçás

1 folha de taioba

1 canjica

1 orobô

Mel –azeite doce

15 fitas com 1 mt varias cores

Procedimento: abrir a folha da bananeira e nela colocar tudo, embrulhar e amarrar com as fitas e depositar em um pé de cajá oferecendo ao ODÚ.

15º) EWI ESSÁ

Ebó

1 cabaça

1 acaçá

150 moedas

150 caroços de milho

150 caroços de feijão fradinho

1 kg de arroz cru

Procedimento: colocar tudo na cabaça, levar a pessoa em uma campo, andar 150 passos sacudindo a cabaça misturando tudo lá dentro e fazendo seus pedidos. Após tudo isto, arrie mansamente a cabaça no chão, destampe-a acenda uma vela e deixe lá no tempo.

16º) EWI EFUN

Ebó

1 cristal

1 travessa de louça

1 canjica

15 acaças

1 orobô

1 obi

15 pembas brancas

Azeite doce

Procedimento: arrumar tudo na travessa, o ebô, o orobô, o obi, as 15 pembas e o cristal no meio. Oferecer em um caminho aberto ao ODÚ OBEOGUNDÁ EWI EFUN

OXE

5 búzios abertos

Respondem: OSHUN

SANGO, OMULU, YEMANJA

OXE

1º) BEUIM

Ebó

5 palmos de morim branco

5 ovos

5 acaçás

5 bolas de arroz

5 bolas de farinha

5 moedas

Deburu (pipoca)

Ebô (canjica)

Procedimento: limpar o suor da pessoa com o morim; arria-lo no chão; passar tudo na pessoa e ir colocando no morim fazer uma trouxa e despachar nas águas de um rio.

2º) NILÁ

Ebó

1 panela com tampa (de barro)

5 fitas nas cores: azul, amarelo, rosa, branco e vermelho.

5 acaçás

5 obis

5 velas

5 bolas de arroz

Procedimento: em noite de lua cheia e em um dia de quinta-feira, arriar a panela no chão, passar tudo na pessoa e ir colocando dentro da panela. Quando chegar nos obis, em cada um, a e pessoa faz um pedido; leva a panela para o mato, acende em sua volta as 5 velas e no caminho de volta vai jogando fora os obis.

3º) YAPONÃ

Ebó

1 saco de estopa

1 bocado de folhas de guandu

1 abano

1 pemba branca

1 espelho

1 moringa de barro

4 acaçás

4 acarajés

4 moedas

Um bocado e deburu (pipocas)

1 mt. Corda de sisal fina.

Procedimento: Passar tudo na pessoa e ir colocando tudo dentro do saco, amarrar a boca do saco, bater com ele no chão até quebrar tudo, quando sentir que está tudo quebrado jogue-o em um rio ou tenha muita água.

A pessoa deve tomar um banho de ervas: Saião – Bety – Manjerição – Tapete.)

4º) NIOLIGE

Ebó

1 figa grande

2 chifres de boi

1 orobô

1 obi

7 acaças

7 moedas

Procedimento: a pessoa segura a figa nas mãos; o Babalorixa tocando chifres em cima da cabeça da pessoa, coloca dentro dos chifres 1 orobô e no outro 1 obi; coloca 3 moedas e soca 3 acaças em cada chifre a figa, 1 acaça, 1 moeda e os chifres com as coisas dentro coloque em cima de uma árvore frondosa. Peça ao ODÚ o que deseja.

5º) MATALAMBI

Ebó

1 bacia de ágata

água de cachoeira

7 búzios

7 argolas

70 moedas corrente

7 gemas de obo

7 obis

7 conchas

7 cavalos-marinheiros

Procedimento: encher a bacia com água, colocar tudo dentro arrumado e a pessoa com as suas mãos leva em uma pedreira e deposita lá no alto.

5º) BEKA

Ebó

1 cabaça grande

7 acaçás

7 punhados de areia do mar

7 favas de Osalá

1 pombo branco

7 imãs

7 moedas

7 gotas de azougue

1 estrela-do-mar

1 orobô

Mel

Vinho moscatel

Procedimento: colocar tudo e temperar dentro da cabaça; colocar tudo em uma relva no mato. Soltar o pombo e pedir o que deseja ao ODÚ ODI BEKA.

6º) OMINITÁ

Ebó

7 quartinhas de barro

7 argolas douradas

7 orobôs

7 moedas

7 choros

7 conchas

7 cavalos-marinheiros

1 igbin branco

Procedimento: ir a uma cachoeira bem bonita e na beira d'água encha as quartinhas: faça uma estrela de 6 pontas: coloque tudo dentro das quartinhas com água e tampe. O igbin passe pelo corpo e peça ao ODÚ ODI OMINITÁ que lhe traga tudo de bom e que as águas leve tudo mal. Solte o igbin no meio das quartinhas arrumadas sobre a estrela desenhada no chão.

7º) ERÉ

Ebó

2 mts de morim branco

1 ferradura usada

1 rédea com cabresto e brindo

6 facas punhais

7 acaças

7 kg de milho cru

70 moedas

1 vela grande de cera

1 cabaça grande

1 bolsa de areia do mar

Procedimento: levar a pessoa no mato, fazer um quadrado com a areia do mar no chão; colocar em cima a cabaça aberta, em cima, separando a tampa: passar tudo na pessoa e ir colocando dentro da cabaça. Quando terminar tudo, tampe a cabaça e embrulhe no morim: acenda a vela e vá embora.

8º) MURITÓ

Ebó

1 pacote de algodão

1 coração de bananeira

7 espigas de milhos

7 moedas

7 acaças – 7 acarajés

7 atoris de bambu

1 ebô de Osalá

1 caixa de fósforos

1 alguidá grande

Procedimento: fazer 7 buchas de algodão e amarrá-las na ponta das guaximbas, uma por uma, colocar o alguidá no chão: passar tudo na pessoa, acender 2 buchas de cada vez e uma no final cruzar a pessoa; sacudir para apagá-las e colocar nas bordas do alguidá. O coração da bananeira deve ser colocado no centro do alguidá e em volta o ebô de osalá. Entregar no mato ao ODÚ MURITÓ ODI.

9º) YUMILÁ

Ebó

70 moedas

1 alguidá grande

1 ebô de osalá

1 milho cozido

7 acaças

1 vela de 7 dias

1 folhas de amendoeira

1 orobô

Mel – azeite doce

Procedimento: arrumar no alguidá as 7 folhas da amendoeira: cerramar o milho cozido, colocar o ebô em forma de morro no meio do alguidá, espalhar as moedas,

colocar em volta o acaçá, enrolar na folha de bananeira e no cimo do morro do Ebô, ou seja, em cima colocar o orobô; derramar o mel e o azeite doce. Acender a vela de 7 dias, isto no mato em uma caminho verde.

10º) OANSI

Ebó

7 preás (porquinhos-da-índia

7 orobôs

7 moedas

7 acaças

Procedimento: levar a pessoa no mato, solta 1 préa, jogar uma moeda, passar um orobô no corpo e jogar também, até completar-se a soltura dos 7 preás. Logo após, passa 7 acaças no corpo e vem voltando do mato jogando um acaçá de cada vez até sair do mato. Chamar pelo ODÚ e pedir tudo a ele.

11º) KABARA

Ebó

1 travessa de barro

1 bagre (tirar o ferrão) 1 farofa de dendê

1 orobô

7 acaças

7 moedas

7 imãs

7 cajás

7 gotas de azougue

7 velas

cachimbos de barro

Procedimento: arrumar tudo na travessa. Levar em um campo e entregar a ODI –KANBARA

12º) ALUSIVARÁ

Ebó

1 frango branco

7 acaçás

7 bolas de farinha e 7 de arroz

7 moedas

1 kg de milho cozido

1 saco vazio de pano

½ kg amendoim torrado

7 fitas com 7 cores

1 orobô

1 alguidá grande

Procedimento: passar o frango na pessoa junto com tudo, menos o milho, o amendoim e o orobô. Colocar tudo dentro do saco; no alguidá colocar bem arrumado o milho e o amendoim, e por cima do amendoim o orobô. O frango solta-se no mato. Entrega-se o alguidá arrumado em uma praça pública que tenha jardim.

13º) EDU-KANKAN

Ebó

1 lata de banha de 20 kg

1 alguidá bem grande

7 brasas bem acesas

7 ekurus

7 ekidis

7 acarajé

7 bolas de farinha

1 farofa de dendê

^1 punhado de deburu

7 palmos de morim vermelho

7 velas

1 pote de pólvora

Procedimento: na beira de uma cachoeira passar tudo na pessoa e ir colocando dentro da lata ou do alguidá; por cima colocar as brasas bem acesas, fazer uma bucha de papel com pólvora, jogar dentro da lata ou do alguidá: quando explodir, dá uma banho na pessoa nas águas.

14º) SALANGÁ

Ebó

1 tijela branca

7 tijelinhas

7 obis

6 acaças

7 búzios

7 cavalos-marinhos

7 conchas

7 moedas

7 velas

Mel –azeite doce

7 raízes de erva pombinha

Procedimento: arriar tudo de “pirose” ou seja, em cada tijela, 1 acaçá, 1 búzio, 1 cavalo-marinho, 1 moeda etc... a tijela maior fica na mão e as pequeninas em volta; acender em cada uma, uma vela pedir tudo a ODI SALANGÁ, que lhe traga tudo de bom.

15º) EBENEDI

Ebó

7 palmos de morim vermelho

7 pedaços de fita com 7 cores (1 mt cada)

7 bolas de farinha

7 acaças

7 bolas de arroz

7 pembas com 7 cores

1 obi

7 velas

7 búzios

1 cabaça

7 doces brancos

Procedimento: colocar tudo na cabaça e a pessoa leva no mato para oferecer ao ODÚ EBENEDI. A cabaça é enrolada no pano vermelho e amarrada com as fitas.

16º) OSSI

Ebó

1 baixela de prata

1 tijela bonita tipo terrina

6 pedras semipreciosas

6 búzios

6 imãs

6 conchas

6 gotas de azougue

6 cavalos-marinhos

1 pedaço de ouro

1 fava de aridan

600 ramos de trigo

Mel

Procedimento: este ebó faz-se por 12 meses a contar do mês que fizer; a cada ano se renova e se acrescenta alguma coisa de axé de OBARA. Ele fica guardado na casa da pessoa todo tempo em que ela existir.

EJILOSEBORA

12

abertos

12 OBÁS

búzios

Responde: SANGO e

EJILOSEBORA

1º) OBAMUKUILA

Ebó

1 gamela

12 acaças

12 moedas

12 búzios

12 conchas

12 cavalos-marinhos

1 pedra de fogo

1 orobô

Mel

Procedimento: colocar tudo na gamela, bem enfeitado, e colocar em uma pedreira com 1 vela acesa.

2º) OBA ZANKE

Ebó

1 abóbora moranga

1 orobô

Vinho moscatel

120 moedas

Mel

1 imã

1 fava de Sango

1 acará

Procedimento: colocar tudo dentro da abóbora. Tampá-la e colocá-la no mato.

3º) OBA MUKANDE

Ebó

1 gamela

Areia do mar

12 cavalos-marinhos

12 búzios

12 conchas

120 moedas

12 acaçás

Azougue

Vinho moscatel

Mel – azeite doce

12 orobôs

Procedimento; arrumar tudo na gamela, derramar por cima o moscatel, mel, azeite doce e entregar em uma praça pública.

4º) OBÁ ELA

Ebó

12 palmos de morim branco

12 mts de fita nas cores branco marro (6 mts de cada)

12 moedas

12 acaças

12 imãs

Canjica (ebô).

Procedimento passa no pano na pessoa tirando bem o seu suor, abra o pano no chão, passe tudo na pessoa e embrulho e o pano. Despache em uma ladeira de morro.

5º) OBA AZALUM

Ebó

1 quartinha com água

12 mts de cadarço branco

12 fitas com 1 mt nas cores branco marrom

12 moedas

1 imã

1 aberem

12 acarajés

12 doces brancos

1 alguidá

12 varas de galho de café

1 orobô

1 brasa

Procedimento: arrumar tudo no alguidá, colocar em pé na beira do alguidá as varas do café e colocar a brasa ardente na quartinha com água; levar tudo em um caminho no mato e voltar por outro caminho.

6º) OBA BARÚ

Ebó

1 alguidá

6 velas

6 pregos de cumieria

1 marreta pequena

6 pedras apanhadas em estrada num dia de quarta-feira

6 acaças

6 imãs

Azougue

6 quiabos cozidos

1 ebô

6 ramos de trigo

6 moedas douradas

1 pedaço de cobre

1 cristal

12 velas

Procedimento: arrumar tudo no alguidá e colocar em cima de uma pedra no morro com o sol a pino, de preferência às 12:00 horas. Chamar por EJILASEBORA OBA BARÚ.

7º) OBA ODUDUWA

Ebó

Mel

Areia do mar

12 bandeirinhas feitas com varinhas algodoeiro ou café nas cores: vermelha, branca, marrom, azul, verde, amarelo, sendo duas de cada.

12 cavalos-marinhos

12 búzios

12 conchas

1 imã

12 acaçás

12 acarajés em azeite doce

12 quiabos cozidos

Canjica

1 gamela

12 orobôs

Procedimento: arrumar bem enfeitado tudo na gamela derramando em primeiro lugar a areia dentro dela, em seguida todo o restante, derramando o mel. As bandeirinhas são fixadas em volta da gamela na areia, os quiabos ficam de pé entre as bandeirinhas. Entregar tudo isto em uma montanha da qual se aviste o mar. Chamar pelo ODÚ.

8º) OBA KARENTE

Ebó

1 gamela

1 kg de uva branca

1 canjica

1 orobô

1 cristal de rocha

Procedimento: derramar na gamela o ebô (canjica), por cima o cacho de uvas, o orobô e o cristal. Colocar o ebó em cima de um pé de caju ou jaqueira, ou ainda uma gameleira.

9º) OBA MUKUILAODI

Ebó

1 preá

12 moedas

3 orobôs

Procedimento: passar o preá na pessoa levá-la na entrada de um mato, segurar um orobô com cada mão, fazer seus pedido, jogar os orobôs no mato, soltar o preá, passar as 12 moedas no corpo e jogá-las no mato. Pedir ao ODÚ o que desejar.

10º) OBA ZANKE ODI

2 mts de morim branco

1 alguidá

1 abóbora moranga

1 orobô

Mel

Vinho moscatel

12 moedas

6 argolas de cobre

1 imã

1 cristal

6 gemas

Ebô

Milho

Procedimento: colocar no alguidá a moranga. Tirar uma tampa, colocar tudo dentro dela, tampá-la, embrulha no morim com laço e pendurá-la no galho de uma árvore frondosa. O alguidá quebre-o bem, atirando-o longe.

11º) OBA MUKANDE ODI

Ebó

12 acaças

1 imã

1 travessa de barro

1 amalá com azeite doce

1 amalá com azeite de dendê com 6 quiabos (carne não leva)

6 quiabos

1 tijelinha de barro

12 moedas

12 orobôs

12 cavalos-marinheiros

12 búzios

1 bandeira branca com haste de guaximba

Procedimento: dividir na travessa de um lado o amalá de azeite doce com 6 quiabos, na outra metade o amalá com o azeite de dendê, no meio a tijelinha; dentro da tijelinha ponha o imã, as 12 moedas, os 12 búzios. Em volta da travessa ponha de cada lados os 6 orobôs e 6 acaças e os cavalos-marinheiros no centro, dentro da travessa finque a bandeirinha branca. Entregue no mato em uma elevação. Chame pelo ODÚ.

12º) OBA ELA ODI

Ebó

12 moedas

2 mts de morim branco,

1 foguete de vara

1 alguidá

12 maçãs

12 pêras

12 acaças

12 acarajés

12 velas

12 orobôs

12 mts de fita nas cores branco, marrom, verde, azul, amarelo e vermelho.

Canjica

Milho cozido

Uva branca

12 doces brancos

12 caju

12 goiabas

12 caixas de fósforo

Procedimento: arrumar tudo bem arrumado dentro do alguidá, colocar sobre a pessoa o morim branco; finque o foguete na terra para ser soltado. A pessoa faz uma carta pedindo tudo que está desejando, amarre na haste do foguete com linha e 1 retroz branco.

NOTA: Esta obrigação deverá ser feita em um morro que dê para o oceano: tire o pano da pessoa, ponha-o, coloque a obrigação em cima e solte o foguete para o mar (do monte para o mar). Quando estourar grite o nome do ODÚ e peça tudo.

13º) OBA AZALUM ODI

Ebó

2 preás 9ou porquinhos-da-índia)

2 orobôs

12 moedas

12 búzios

1 canjica

1 amalá nos dois azeite (sem carne com 12 quiabos)

Procedimento: levar tudo para uma cachoeira. Na beira d'água arrie o ebó e o amalá, passe as moedas no corpo, segure a seguir os 2 orobôs, um em cada mão, converse com eles, solte-os na águas. Segure 1 preá em cada mão, converse com eles também e solte-os no mato próximo às águas. Lave a cabeça na cachoeira e venha embora.

14º) OBA BARÚ ODI

Ebó

2 gamela

12 moringuinhas

Açúcar mascavo

Gengibre

Moscatel

12 argolas de cobre

12 búzios

12 conchas

1 pedra

Areia do mar

12 cavalos-marinheiros

12 acaças

120 moedas

12 quiabos cozidos

Procedimento: colocar na gamela a areia domar: arrumar tudo bem enfeitado dentro da gamela. Diluir o açúcar mascavo com o gengibre ralado, o moscatel e água. Encha as moringuinhas e arrie em u7m mato.

15º) OBA ODUDUWÁ

Ebó

1 gamela redonda

1 folha da fortuna

1 orobô

1 canjica

12 camarões

12 moedas

12 acaças

12 cavalos-marinhos

Procedimento: colocar o ebô dentro da gamela em forma de morro, enfiar os 12 camarões em volta de enfeitando, os 12 acaças e os 12 cavalos-marinhos e as moedas. Em cima de tudo, no pico do morro feito com o ebô na gamela, finque o orobô e por cima do orobô cubra-o com a folha da fortuna. Ofereça tudo no alto de uma montanha, da qual se veja o oceano. Peça tudo que desejar.

16º) OBA KARENTE

Ebó

1 gamela

12 argolas de cobre

1 cristal de rocha

1 acaçá

1 oxê (ferramenta de Sango)

12 búzios

12 moedas

1 fava de Aridã (pedaço)

1 estrela-do-mar (pequena)

azougue

1 imã

Mel

Moscatel

Água

Procedimento: arruma tudo na gamela, temperar tudo e colocar em oferecimento em uma montanha ou serra.

OSSA MEJI

9 búzios abertos

Respondem: YEMANJA, OYÁ, OSSA MEJI

1º) ISSA

Ebó

1 mt de pano vermelho

1 tijela branca

1 kg de arroz

99 moedas

1 orobô

Procedimento: a pessoa vai a uma praia do oceano que tenha ondas e em lá chegando, mistura, com a mão esquerda, o arroz com as moedas. Logo em seguida, a pessoa já está com o morim às costas, pega o orobô na mão esquerda, oferece a ISSA ODÚ na 9º onda. Jogue o orobô nas águas, balance o pano vermelho e peça tudo que desejar. Logo após jogue o pano nas águas e venha embora.

2º) TERE

Ebó

1 alguidá vidrado

27 moedas

9 ovos

9 maçãs

9 ovos cozidos

9 bolas de farinha

9 bonecos de pano

9 espigas de milho

Procedimento: arrumar tudo bem enfeitado no alguidá, engajar as espigas e arrumá-las também. Entregar no mato em um caminho.

3º) NISSÓ

Ebó

9 palmos de morim vermelho

1 cabaça

9 acaçás

9 bolas de arroz

9 ovos cozidos

1 obi

1 orobô

9 búzios

9 conchas

Mel

Procedimento: arrumar tudo dentro da cabaça, embrulhar no pano vermelho, levar em uma elevação no mato e levantar bem com as mãos e chamar por NISSÓ OSSA MEJI. Pedir tudo que desejar

4º) BKERI

Ebó

1 travessa de louça

1 tainha bonita crua

9 acaças

9 moedas

9 ovos cozidos

1 arroz cozido

9 camarões

Procedimento: arrumar tudo na travessa, o arroz, os camarões, os acaças, as moedas, os ovos: levá-los em uma lagoa e oferecer ao ODÚ.

5º) TEMONJI

Ebó

1 saco de morim vermelho

9 fitas brancas 9 azuis

9 obis

9 imãs

9 moedas

Deburu (pipoca)

Ebô (canjica)

9 folhas de lírio copo-de-leite.

Procedimento: colocar tudo dentro do saco, levar em um rio limpo, acender 9 velas e chamar por ODU TEMONJI OSSA.

6º) AKANJI

Ebó

8 palmos de morim branco

8 facas

8 acaçás amarelos

1 bacia com ebô *canjica)

8 fitas de 1 mt branca

8 fitas de 1 mt azul claro

8 velas

Procedimento: deitar o morim no chão, arrumar tudo em cima do morim, NO MATO, e acender as oito velas em volta. Pedir tudo que quiser.

7º) YALANTI

Ebó

8 pedaços de cipós

8 velas

Mel

8 ovos

8 bolas de arroz, 8 de inhame e 8 de farinha.

8 acaças

azeite doce

1 curvina doce

1 folha grande de taioba

Procedimento: levar tudo para um mato e em um caminho deste mato colocar a folha no chão; colocar em sentido vertical as 8 varinhas de cipós em cima da folha e arriar em cima dos cipós tudo bem enfeitado. Por cima de tudo a curvina assada. Derramar por cima mel e azeite doce. Peça tudo a YALANTE ODÚ.

8º) EKIO

Ebó

1 moringa

1 alguidá

8 cabacinhas

8 acaças

8 velas

9 bolas de arroz e 8 de farinha

8 moedas

8 obis

Água limpa

Mel – azeite doce

Vinho branco

Rapadura gengibre ralado

Procedimento: fazer uma mistura com água: a rapadura, o gengibre, a água, o mel e um pouquinho de azeite doce encher as moringas colocar no alguidá a moringa maior. As 8 menores em volta, e nos espaços todos os ingredientes acima, bem arrumadinhos. Entregar NO MATO. Chamar pelo ODÚ.

9º) SILIN

Ebó

1 bagre

8 acaçás

Mel – azeite doce

8 maçãs

8 pêras

8 obis

8 moedas

1 kg de uva branca

1 acará cozido

2 travessa branca

Procedimento: o inhame quando estiver bem cozido deve ser descascado e depois bem amassado; misturar com azeite doce e mel; esparramar na travessa, arrumar o bagre cru (sem ferrão) (cortá-lo), arrumar em volta as frutas e tudo; oferecer ao ODÚ em cima de uma árvore frondosa e deixar lá para o tempo consumir.

10º) KOKONISSE

Ebó

8 fitas azul clara e 8 brancas (metro)

1 ebô (canjica)

1 cabaça grande

8 argolas branca

1 obi

1 orobô

areia do mar

8 búzios

8 moedas

8 conchas

1 travessa de barro grande

8 acaçás

Mel – azeite doce

Procedimento: abrir a cabaça, colocar tudo dentro, desde a areia até os acaçás. Colocar na travessa de barro a canjica preenchendo toda à volta da cabaça e, espalhado em volta às fitas para enfeitar. Despachar em oferecimento ao ODÚ em uma árvore frondosa. NO MATO!

11º) IRÔ

Ebó

8 broas de trigo (pão)

8 moedas

8 acaçás

8 doces brancos

1 travessa de louça branca

Mel

8 pedaços de fitas azul e branca

Procedimento: arrumar tudo na travessa e esparramar mel por cima. Com as fita faça uma trança e envolva as coisas arrumadas com ela. Entregue em um MATO.

12º) SAKONÃ

Ebó

1 SACO DE MORIM BRANCO

8 pedaços de cadarços

8 maçãs

8 batatas doces cozidas

8 obis

9 orobôs

8 búzios

8 bolas de arroz e 8 de farinha

1 acará cozido e descascado

1 vara forte de guaximba

procedimento: passar tudo na pessoa, colocar tudo dentro do saco, amarrar sua boca, atravessar o pau (guaximba) na boca do saco através do ombro; a pessoa caminha 8 metros mais ou menos, viras as costas e vir embora. Na volta, tomar banho de macaça – Saião – Tapete – Elefante – Oniri – Alfavaca.

13º) SOIA-DÃ

Ebó

1 travessa de barro

1 peixe agulha cru

1 ebô (canjica)

8 cravos de costa da índia

8 noz-moscada

1 obi

1 orobô

Melão de São Caetano

Papel crepom com 7 cores picados

Procedimento: Embrulhar a pessoa no morim, passar tudo nela; depois tirar o morim, quebrar os pratos, embrulhar tudo e colocar no mato.

14º) XANAN

Ebó

2 mts de morim branco, vermelho e preto.

2 pacotes de pólvora

2 pedras de fogo

2 acaças

2 fls. De bananeira.

2 caixas de fósforos

1 alguidá

Procedimento: arriar todos os morins no chão: colocar em cima deles o alguidá com a pólvora; passar o resto na pessoa; queimar a pólvora e bater no cliente com as fls. De bananeira. Jogar água, virar as costas e ir embora. Tomar banho de abo e arriar um Ebô D'Osalá.

15º) LESSA

Ebó

2 acarás bem cozidos (inhame)

2 pratos brancos

2 velas

2 mts morim branco

Mel

Azeite doce

1 paliteiro de ogum

Procedimento: arriar no prato um acará com azeite doce, paliteiro e tempero. No outro prato somente o inhame com

tempero e tudo. A pessoa levanta os 2 pratos e oferece ao ODÚ, deposita o paliteiro na estrada do trem e o outro na rodovia.

16º) BENESSÔ

Ebó

1 travessa branca

1 inhame acará cozido

9 ovos cozidos

Ebô

9 cavalos-marinhos

1 estrela-do-mar

9 acaçás

9 conchas

9 búzios

1 imã

Azougue

Procedimento: arrumar tudo bem enfeitado na travessa e arriar tudo em um morro que fique de frente para o mar. Peça tudo o que desejar ao ODÚ.

EJIONILE

**8
abertos
onde: OSOGUIAN**

**búzios
Resp**

EJIONILE

1º) OLANFIM

Ebó

8 palmos de morim

89 bolas de arroz e 8 de inhame

8 moedas brancas

8 ovos

8 folhas de colônia

8 acaçás

Procedimento: passar tudo na pessoa e fazer uma trouxa com tudo dentro após passar na pessoa. Colocar no mato.

2º) ODOLUÁ

Ebó

1 cabaça

5 cabacinha

8 varas de atori de algodão

8 moedas

8 cavalos-marinhos

8 acaçás

8 bolas de inhame

Um punhado de ebô (canjica)

Areia do mar

Água do mar

Procedimento: fazer uma estrela desenhada no chão: colocar "no centro a cabaça grande aberta, colocar tudo dentro e as 8 cabacinha em volta: encher com água do mar. No desenho no chão cobri-lo com areia do mar também.

3º) KUDIRÉ

Ebó

1 mt morim branco

1 ebô

1 tijela de arroz

1 inhame – acará cozido

8 acaçás

8 moedas

1 prato branco

1 pedaço de cristal de rocha

Procedimento: passar na pessoa o ebô, o arroz, e limpá-la bem com o morim. Em seguida, coloque no prato o inhame cozido amasiado, coloque os 8 acaças em volta do inhame e a pedra de cristal cravada no inhame. Colocar em uma cachoeira quando o sol estiver se pondo, seja, vem à tardinha. Pedir tudo ao ODÚ.

4º) SAGRIN

Ebó

8 pombos brancos (erelé)

8 moedas

8 gemas de ovo

8 folhas de peregun

Procedimento: colocar nas mãos da pessoa uma gema, em cada mão espalmada. Passar de cada vez os 2 pombos e soltá-los. 2 moedas e jogá-las. 2 folhas de peregun (bata no corpo) e jogar, e as duas gemas que estão nas mão jogue-as também. Renove tudo outra vez até completar tudo, ou seja, 4 vezes.

Limpe as mãos e venha embora. NO MATO.

5º) EBUIM

Ebó

1 bacia de ágata

8 pedras brancas

8 búzios

8 moedas

1 estrela-do-mar

8 conchas

8 peixinhos do rio

Água limpa

Procedimento: deixar em casa em lugar alto (acima da cabeça), durante 8 dias, a contar de um Sábado. Findos os oito dias, levar tudo a uma cachoeira de água limpa e lançar tudo nas águas. Acender uma vela de cera e pedir tudo que desejar ao ODÚ.

6º) SAMANDI

Ebó

1 tigela branca

9 argolas brancas

9 acaçás

9 ovos cozidos

1 obi

9 folhas de loros

9 bolas de arroz

1 ebô

9 velas

Mel – azeite doce

Procedimento: arrumar tudo na tijela, levar em uma praça pública que tenha jardim. Acender as 9 velas em volta.

7º) ODÃ

Ebó

1 inhame do norte cozido

9 folhas de mamona

9 ovos

9 acaçás

9 ekurus

1 farofa de dendê

1 frango branco

1 mt de morim vermelho

Mel

Azeite doce

Azeite de dendê

Procedimento: amassar o inhame cozido, misturar com azeite doce e de dendê; colocar as 9 folhas de mamona no chão, colocar nelas um pouco de farofa em cada uma, 1 ovo em cada uma, 1 acaçá em cada uma, 1 ekuru em cada uma. As folhas são colocadas em formam de ferradura e a pessoa fica dentro dela, ou seja, dentro do círculo; embrulha as folhas, vai passando nas pessoas e colocando no morim. O frango é também passado na pessoa e despachado tudo; o

frango vivo e o embrulho no morim do ODÚ. Tudo isto vai para o MATO, beira do rio!

8º) LEJÓ

Ebó

1 abóbora de pescoço

9 obesa

9 orobôs

1 imã

1 ferradura

9 búzios

9 conchas

9 acaças

Mel

Ebô (canjica)

Procedimento: abrir a abóbora ao meio no sentido horizontal: colocar nela tudo arrumado: jogar por cima mel.

NOTA: despachar em um jardim com uma vela acesa.

9º) OGBO

Ebó

1 pombo branco

1 igbin branco

1 obi

1 orobô

Procedimento: levar a pessoa no mar em noite de lua cheia: olhar o mar e a lua levando o obi e o orobô em cada mão; passa-o no corpo e joga-os nas águas do mar. O igbin e o pombo mostra-os a lua e solta o pombo para o ar e o igbin nas águas.

Diga para a lua e para o mar que o que você está entregando possa lhe trazer tudo de bom e progresso.

10º) NEKERENDE

Ebó

1 cesto

9 espelhos

9 bolas de arroz

9 espigas de milho

9 acaçás

1 kg de uva branca

9 pêras

9 maçãs

1 ebô

Deburu

9 pentes

9 rosas brancas

8 obis

Mel

1 mt morim branco

Procedimento: arrumar tudo dentro do cesto, levar em uma beira de cachoeira, colocar a toalha no chão e arriar o balaio. Oferecer ao ODÚ ASSA NEKERENDE MEJI. Pedir o que desejar.

11º) NISSEIÓ

Ebó

1 rã

1 búzio

1 concha

1 vintém

1 acaçá

9 ovos cozidos

Procedimento: levar a pessoa na beira de uma lagoa, conversar com a rã pedir tudo que precisa, solta na água, passa tudo no corpo, o búzio, o concha, o vintém, o acaçá e os ovos, coloque na beira da lagoa e peça tudo que desejar.

12º) MONEANJI

Ebó

1 alguidá 7 bonecas de pano

7 fios de palha da costa

13 ekidis

13 vinténs

13 acarajés

13 ekurus

13 obis

13 orobôs

Procedimento: amarrar cada boneca com 1 fio de palha da costa e 1 obi e 1 orobô: colocar em pé na borda do alguidá. Arrumar o restante e oferecer ao ODÚ MONEANJI ODILOBÃ em uma cachoeira.

13º) TAPILEKUN

Ebó

1 saco de morim branco

13 varinhas atore de amora

13 moedas

13 búzios

13 acaças

1 orobô

13 espigas de milho

7 folhas de mostarda

13 ekidis

ebô

Deburu

7 mts de fita nas cores: branca e roxa (com 1 mt cada0.

Procedimento; passar tudo na pessoa, amarrar as varas atoris com as fitas enfeitando-as; amarrar a boca do saco, atravessando as varinhas na boca do saco, levar e oferecer a EJIOLOBANTAPILEKUN na beira da lagoa. Acender 1 vela.

14º) ONIA

Ebó

1 frango branco

Ebô (canjica)

1 deburu

1 mt morim vermelho

9 côcos

9 acaças

9 velas

9 bolas de farinha e 9 de arroz

Procedimento: passar o frango na pessoa e soltá-lo no mato. Arriar no mesmo local o pano. Os 9 côcos abertos e dentro deles colocar um acaçá, 1 bola de arroz. 1 farinha, o deburu e o ebô. Acenda as 9 velas e enfeite e obrigação e venha embora.

15º) OBAKARÓ

Ebó

1 gamela

1 ebô

9 búzios

9 conchas

Milho cozido

9 imãs

9 moedas

9 fitas com 9 cores

Mel

Procedimento: arrumar tudo dentro da gamela, enfeitar com as fitas e oferecer no alto de uma árvore na cachoeira.

16º) BONIATÁ

Ebó

1 cesto

1 abacaxi

14 bananas da terra

14 acaçás

14 frutas-de-conde

folhas de melão de São Caetano

1 melão

1 mamão

14 ovos cozidos

Uvas moscatel e branca

14 mts de fita nas cores

Procedimento: forrar o cesto com as folhas do melão de São Caetano e arrumar o restante a gosto. Arriar e oferecer ao ODÚ no mato.

Candomblé Ketu

20 AGO 2011 POR VALÉRIA D' OGUMEXUBARÁXOROQUÊ, NÃO HÁ COMENTÁRIOS »

por Valéria

Iniciação no Candomblé Ketu

O sacerdócio e organização dos ritos para o culto dos orixás são complexos, com todo um aprendizado que administra os padrões culturais de transe, pelo qual os deuses se manifestam no corpo de seus iniciados durante as cerimônias para serem admirados, louvados, cultuados. Os iniciados, filhos e filhas-de-santo (iaô, em linguagem ritual), também são popularmente denominados "cavalos dos deuses" uma vez que o transe consiste basicamente em mecanismo pelo qual cada filho ou filha se deixa cavalgar pela divindade, que se apropria do corpo e da mente do iniciado, num modelo de transe inconsciente bem diferente daquele do kardecismo, em que o médium, mesmo em transe, deve sempre permanecer atento à presença do espírito. O processo de se transformar num "cavalo" é uma estrada longa, difícil e cara, cujos estágios na "nação" queto podem ser assim sumariados:

Para começar, a mãe-de-santo deve determinar, através do jogo de búzios, qual é o orixá dono da

cabeça daquele indivíduo (Braga, 1988). Ele ou ela recebe então um fio de contas sacralizado, cujas cores simbolizam o seu orixá (ver Anexo), dando-se início a um longo aprendizado que acompanhará o mesmo por toda a vida. A primeira cerimônia privada a que a noviça (abiã) é submetida consiste num sacrifício votivo à sua própria cabeça (ebori), para que a cabeça possa se fortalecer e estar preparada para algum dia receber o orixá no transe de possessão. Para se iniciar como cavalo dos deuses, a abiã precisa juntar dinheiro suficiente para cobrir os gastos com as oferendas (animais e ampla variedade de alimentos e objectos), roupas cerimoniais, utensílios e adornos rituais e demais despesas suas, da família-de-santo, e eventualmente de sua própria família durante o período de reclusão iniciática em que não estará, evidentemente, disponível para o trabalho no mundo profano.

Como parte da iniciação, a noviça permanece em reclusão no terreiro por um número em torno de 21 dias. Na fase final da reclusão, uma representação material do orixá do iniciado (assentamento ou ibá-orixá) é lavada com um preparado de folhas sagradas trituradas (amassi). A cabeça da noviça é raspada e pintada, assim preparada para receber o orixá no curso do sacrifício então oferecido (orô). Dependendo do orixá, alguns dos animais seguintes podem ser

oferecidos: cabritos, ovelhas, pombas, galinhas, galos, caramujos. O sangue é derramado sobre a cabeça da noviça, no assentamento do orixá e no chão do terreiro, criando este sacrifício um laço sagrado entre a noviça, o seu orixá e a comunidade de culto, da qual a mãe-de-santo é a cabeça. Durante a etapa das cerimónias iniciáticas em que a noviça é apresentada pela primeira vez à comunidade, seu orixá grita seu nome, fazendo-se assim reconhecer por todos, completando-se a iniciação como iaô (iniciada jovem que “recebe” orixá). O orixá está pronto para ser festejado e para isso é vestido e paramentado, e levado para junto dos atabaques, para dançar, dançar e dançar.

No candomblé sempre estão presentes o ritmo dos tambores, os cantos, a dança e a comida (Motta, 1991). Uma festa de louvor aos orixás (toque) sempre se encerra com um grande banquete comunitário (ajeum, que significa “vamos comer”), preparado com carne dos animais sacrificados. O novo filho ou filha-de-santo deverá oferecer sacrifícios e cerimónias festivas ao final do primeiro, terceiro e sétimo ano de sua iniciação. No sétimo aniversário, recebe o grau de senioridade (ebômi, que significa “meu irmão mais velho”), estando ritualmente autorizado a abrir sua própria casa de culto. Cerimônias sacrificiais são

também oferecidas em outras etapas da vida, como no vigésimo primeiro aniversário de iniciação.

Quando o ebômi morre, rituais fúnebres (axexê) são realizados pela comunidade para que o orixá fixado na cabeça durante a primeira fase da iniciação possa desligar-se do corpo e retornar ao mundo paralelo dos deuses (orum) e para que o espírito da pessoa morta (egum) liberte-se daquele corpo, para renascer um dia e poder de novo gozar dos prazeres deste mundo.

Candomblé Ketu (pronuncia-se **queto**) é a maior e a mais popular “nação” do Candomblé, uma das Religiões afro-brasileiras.

No início do século XIX, as etnias africanas eram separadas por confrarias da Igreja Católica na região de Salvador, Bahia. Dentre os escravos pertencentes ao grupo dos Nagôs estavam os Yoruba (*Iorubá*). Suas crenças e rituais são parecidos com os de outras nações do Candomblé em termos gerais, mas diferentes em quase todos os detalhes.

Teve início em Salvador, Bahia, de acordo com as lendas contadas pelos mais velhos, algumas princesas vindas de Oyó e Ketu na condição de escravas, fundaram um terreiro num engenho de cana. Posteriormente, passaram a reunir-se num local

denominado Barroquinha, onde fundaram uma comunidade de Jeje-Nagô pretextando a construção e manutenção da primitiva Capela da Confraria de Nossa Senhora da Barroquinha, atual Igreja de Nossa Senhora da Barroquinha que, segundo historiadores, efetivamente conta com cerca de três séculos de existência.[1]

No Brasil Colônia e depois, já com o país independente mas ainda escravocrata, proliferaram irmandades. “Para cada categoria ocupacional, raça, nação – sim, porque os escravos africanos e seus descendentes procediam de diferentes locais com diferentes culturas – havia uma. Dos ricos, dos pobres, dos músicos, dos pretos, dos brancos, etc. Quase nenhuma de mulheres, e elas, nas irmandades dos homens, entraram sempre como dependentes para assegurarem benefícios corporativos advindos com a morte do esposo. Para que uma irmandade funcionasse, diz o historiador João José Reis, precisava encontrar uma igreja que a acolhesse e ter aprovados os seus estatutos por uma autoridade eclesiástica”.

Muitas conseguiram construir a sua própria Igreja como a Igreja do Rosário da Barroquinha, com a qual a Irmandade da Boa Morte manteve estreito contato. O que ficou conhecido como devoção do povo decandomblé. O historiador cachoeirano Luiz

Cláudio Dias Nascimento afirma que os atos litúrgicos originais da Irmandade de cor da Boa Morte eram realizados na Igreja da Ordem Terceira do Carmo, templo tradicionalmente freqüentado pelas elites locais. Posteriormente as irmãs transferiram-se para a Igreja de Santa Bárbara, da Santa Casa da Misericórdia, onde existem imagens de Nossa Senhora da Glória e da Nossa Senhora da Boa Morte. Desta, mudaram-se para a bela Igreja do Amparo desgraçadamente demolida em 1946 e onde hoje encontram-se moradias de classe média de gosto duvidoso. Daí saíram para a Igreja Matriz, sede da freguesia, indo depois para a Igreja da Ajuda.

O fato é que não se sabe ao certo precisar a data exata da origem da Irmandade da Boa Morte. Odorico Tavares arrisca uma opinião: a devoção teria começado mesmo em 1820, na Igreja da Barroquinha, tendo sido os Jejes, deslocando-se até Cachoeira, os responsáveis pela sua organização. Outros ressaltam a mesma época, divergindo quanto à nação das pioneiras, que seriam alforriadas Ketu. Parece que o “corpus” da irmandade continha variada procedência étnica já que fala-se em mais de uma centena de adeptas nos seus primeiros anos de vida.

Essas confrarias eram os locais onde se reuniam as sacerdotisas africanas já libertas (alforriadas) de

várias nações, que foram se separando conforme foram abrindo os terreiros. Na comunidade existente atrás da capela da confraria foi construído o Candomblé da Barroquinha pelas sacerdotisas de Ketu que depois se transferiram para o Engenho Velho, ao passo que algumas sacerdotisas de Jejedeslocaram-se para o Recôncavo Baiano para Cachoeira e São Félix para onde transferiram a Irmandade da Boa Morte e fundaram vários terreiros de candomblé jeje sendo o primeiro *Kwé Cejá Hundé* ou Roça do Ventura.

O Candomblé Ketu ficou concentrado em Salvador. Depois da transferência do Candomblé da Barroquinha para o Engenho Velho passou a se chamar Ilê Axé Iyá Nassô mais conhecido como Casa Branca do Engenho Velho sendo a primeira casa da nação Ketu no Brasil de onde saíram as Iyalorixás que fundaram o Ilê Axé Opô Afonjá e o Ilê Iya Omin Axé Iyamassé, o Terreiro do Gantois.

Índice

Orixás

Os Orixás do Ketu são basicamente os da Mitologia Yoruba.

Olorun também chamado Olodumare é o Deus supremo, que criou as divindades

ou Orixás (*Òrìsà* em yoruba). As centenas de orixás ainda cultuados na África, ficou reduzida a um pequeno número que são invocados em cerimônias:

- Exu, Orixá guardião dos templos, encruzilhadas, passagens, casas, cidades e das pessoas, mensageiro divino dos oráculos.
- Ogum, Orixá do ferro, guerra, fogo, e tecnologia.
- Oxóssi, Orixá da caça e da fartura.
- Logunedé, Orixá jovem da caça e da pesca
- Xangô, Orixá do fogo e trovão, protetor da justiça.
- Ayrà, Usa branco, tem profundas ligações com Oxalá e com Xangô.
- Obaluaiyê, Orixá das doenças epidérmicas e pragas, Orixá da Cura.
- Oxumaré, Orixá da chuva e do arco-íris, o Dono das Cobras.
- Ossaim, Orixá das Folhas, conhece o segredo de todas elas.
- Oyá ou Iansã, Orixá feminino dos ventos, relâmpagos, tempestades, e do Rio Niger
- Oxum, Orixá feminino dos rios, do ouro, do jogo de búzios, e do amor.
- Iemanjá, Orixá feminino dos lagos, mares e fertilidade, mãe de muitos Orixás.
- Nanã, Orixá feminino dos pântanos, e da morte, mãe de Obaluaiê.
- Yewá, Orixá feminino do Rio Yewa.

- Obá, Orixá feminino do Rio Oba, uma das esposas de Xangô
- Axabó, Orixá feminino da família de Xangô
- Ibeji, Orixás gêmeos
- Irôco, Orixá da árvore sagrada, (gameleira branca no Brasil).
- Egungun, Ancestral cultuado após a morte em Casas separadas dos Orixás.
- Iyami-Ajé, é a sacralização da figura materna, a grande mãe feiticeira.
- Onilé, Orixá do culto de Egungun
- Oxalá, Orixá do Branco, da Paz, da Fé.
- Orixanlá ou Obatalá, o mais respeitado, o pai de quase todos orixás, criador do mundo e dos corpos humanos.
- Ifá ou Orunmila-Ifa, Ifá é o porta-voz de Orunmila, Orixá da Adivinhação e do destino.
- Odudua, Orixá também tido como criador do mundo, pai de Oranian e dos yoruba.
- Oranian, Orixá filho mais novo de Odudua
- Baiani, Orixá também chamado Dadá Ajaká
- Olokun, Orixá divindade do mar
- Olossá, Orixá dos lagos e lagoas
- Oxalufon, Qualidade de Oxalá velho e sábio
- Oxaguian, Qualidade de Oxalá jovem e guerreiro
- Orixá Oko, Orixá da agricultura

Na África cada Orixá estava ligado originalmente a uma cidade ou a um país inteiro. Tratava-se de uma série de cultos regionais ou nacionais. Şàngó

em Oyó, Yemoja na região de Egbá, Iyewa em Egbado, Ògún em Ekiti e Ondo, Òṣun em Ilesa, Osogbo e Ijebu Ode, Erinlé em Ilobu, Lógunnède em Ilesa, Otin em Inisa, Oṣàálà-Obàtálá em Ifé, subdivididos em Oṣàlúfon em Ifon e Òṣágiyan em Ejigbo

No Brasil, em cada templo religioso são cultuados todos os Orixás, diferenciando que nas casas grandes tem um quarto separado para cada Orixá, nas casas menores são cultuados em um único **quarto de santo** (termo usado para designar o quarto onde são cultuados os Orixás).

Ritual

O **Ritual** de uma casa de Ketu, é diferente das casas de outras nações, a diferença está no idioma, no toque dos Ilus (atabaque no Ketu), nas cantigas, nas cores usadas pelos Orixás, os rituais mais importantes

são: Padê, Sacrifício, Oferenda, Sassayin, Iniciação, Axexê, Olubajé, Águas de Oxalá, Ipeté de Oxum,...

A língua sagrada utilizada em rituais do Ketu é derivada da língua Yoruba ou *Nagô*. O povo de Ketu procura manter-se fiel aos ensinamentos das africanas que fundaram as primeiras casas, reproduzem os rituais, rezas, lendas, cantigas, comidas, festas, e esses ensinamentos são passados oralmente até hoje.

Hierarquia

As posições principais do Ketu (são chamados de cargo ou posto, em yoruba Olóyès , Ogãns e Àjòìès), em termos de autoridade, são:

O cargo de autoridade máxima dentro de uma casa de candomblé é o de Iyálorixá (mãe-de-santo) ou Babalorixá (pai-de-santo). São pessoas escolhidas pelos Orixás para ocupar esse posto. São sacerdotes, que após muitos anos de estudo adquiriram o conhecimento para tal função. Quando a pessoa escolhida através do jogo de búzios ainda não está preparada para assumir o posto, terá que ser assistida por todos Egbomis (meu irmão mais velho) da casa para obter o conhecimento necessário.

1. Iyalorixá ou Babalorixá: A palavra do yoruba significa mãe, significa pai. *iyábabá*
2. Iyakekerê (mulher): mãe pequena, segunda sacerdotisa.
3. Babakekerê (homem): pai pequeno, segundo sacerdote.
4. Iyalaxé (mulher): cuida dos objetos rituais.
5. Ojubonã ou Agibonã: mãe criadeira, supervisiona e ajuda na iniciação
6. Egbomis: são pessoas que já cumpriram o período de sete anos da iniciação (significado: egbon mi, "meu irmão mais velho").
7. Iyabassê: mulher responsável pela preparação das comidas-de-santo

8. Iaô: filha-de-santo que já entra em transe.
9. Abiã ou abian: novato.
10. Axogun: responsável pelo sacrifício dos animais (não entra em transe).
11. Alagbê: responsável pelos atabaques e pelos toques (não entra em transe).
12. Ogãs ou Ogans: tocadores de atabaques (não entram em transe).
13. Ajoie ou ekedi: camareira do Orixá (não entra em transe). Na Casa Branca do Engenho Velho, as ajoies são chamadas de *ekedis*. No Gantois, de "Iyárobá" e na Angola, é chamada de "makota de angúzo". "Ekedi" é nome de origem Jeje, que se popularizou e é conhecido em todas as casas de Candomblé do Brasil.

Ebós dos Odús

EBÓS

ODÚ OSSÁ

2 ovos de pata
2 acaças
2 bolas de arroz
1 obi arobo ralado
Flores brancas

Serve para amenizar problemas nos seios.

Na beira da praia, esfregue nos seios, os ovos de pata, os acaças e não esquecer de acrescentar o obi e o arobo ralado nas bolas de arroz e as flores brancas.

Quando estiver no mar, fazer o pedido para Yemanjá, pedindo saúde e para que lhe tire a enfermidade, tenha fé no seu pedido rezando uma prece.

ODU EJI ONILE

8 açaçás
8 ekurus
8 velas
8 bolos de arroz
Milho branco cozido
8 panos de morim branco
8 carretéis de linha branca
Passar tudo no corpo e despachar tudo no mar

BANHO PARA SIMPATIA DA MULHER

Macaçá
Manjerição
Canela em pau
Pó de sândalo
1 maçã bem vermelha
Argentina cortada em cruz

Misturar todos os ingredientes e colocar para ferver por 30 minutos; deixe esfriar e em seguida tomar um banho da cabeça aos pés. Após o banho usar um perfume de sândalo ou alfazema.

EBO DE OBARA E OXÉ PARA FORTUNA

6 maçãs argentinas
6 pêras
6 cachos de uvas verdes
6 cachos de uvas rosada
6 velas
6 obi
1 porcelana branca

Os melhores dias para fazer este ebó são os dias de quinta-feira

EBÓ PARA AGRADAR ÑO ODU E ODI (Para se obter coisas boas)

1/2 kg de feijão preto
100 g de camarão seco triturado
1 fava de manjerição
1 bacia de pipoca
Velas brancas
1/2 copo de dendê
1 cebola média

Cozinhe o feijão e escorra. Em uma panela refogue a cebola com o dendê, camarão e manjerição e depois o feijão.

Cobrir com as pipocas já estouradas, oferecer a Abaluae. Esta obrigação é para pedir paz e saúde e deve ser levada ao mato.

EBO PARA ODU OFUM

10 velas brancas
10 acaçá
10 acarajé
10 bolos de farinha com mel
10 bolos de arroz
10 moedas correntes
10 arobô
10 bolos de canjica
10 ovos
2 metros de murim

Passar tudo no corpo pedindo para este odum levar tudo de ruim. Colocar tudo no murim, amarrar e deixar debaixo de uma árvore.

BANHO PARA ABRIR CAMINHO

Manjerição de caboclo
Alecrim
Arruda
7 rosas branca
1 obi se for mulher
7 cravos brancos se for homem
21 cravos da Índia Fazer

Este banho é para quando a vida estiver atrapalhada ou com perturbações

EBÓ ODU IKA

1 travessa de louça
1 peixe chamado vermelho
7 farofas diferentes:
· 1 de dendê
· 1 de café
· 1 de azeite doce
· 1 de mel
· 1 de água
· 1 de vinho branco
· 1 de água com açúcar

14 bolas de batata doce
14 bolas de arroz cozido
1 obi abata de 4 gomos

14 moedas atuais
14 velas brancas

Arrumar tudo na travessa, se concentrando e fazendo seus pedidos.

EBÓ ODU DE OWARIM

11 rosas
1 gamela
1 peneira
11 acarajés
1 acaçá
1 punhado de areia de praia
1 pedra de cristal
11 moedas
Folhas de louro

Colocar a gamela no chão e dentro dela areia e em cima os acarajés, o acaçá, a pedra de cristal, as moedas e enfeitar com as folhas de louro e rosas. Levar o ebó em um bambuzal e gritar o nome deste odú.

EBÓ DO ODU OBARA

1 abóbora
6 acaçás branco
6 tipos de doces brancos
6 tipos de doces amarelos
12 velas amarelas
mel
12 quiabos

Coloque a abóbora inteira para cozinhar, depois faça uma pequena abertura na parte de cima da abóbora e tire todas as sementes de dentro e deixe-a esfriar, pegue os acaçás e as outras coisas, passe no corpo e coloque dentro da abóbora. Peça prosperidade e caminhos abertos.

EBÓS D' ODÚ

EBÓ DE OKANRAN MEJI:

Um peixe fresco, Um carretel de linha branca, um de linha vermelha e um de linha preta;
um punhado de cinzas de carvão, um charuto, um obi, uma cachaça, ½ dendê, ½ mel e
um akunko(Galo) preto.

Passa-se tudo no corpo e arruma-se dentro de um alguidar. As linhas são desenroladas passando sobre os ombros da pessoa, de trás para frente e vão sendo jogadas dentro do alguidar. Sacrifica-se o akunko para Egun e coloca-se dentro do alguidar.

Cobre-se tudo com epô, oti mel, espalha-se as cinzas por cima e despacha-se numa estrada de movimento.

EBÓ DE EJIOKO

Um akunko, duas penas de papagaio, dois aros de ferro, dois obís, duas favas de ataré, dendê, mel, oti e pó de efun. Passa-se o akunko no cliente e sacrifica-se para Exú. Arruma-se tudo dentro de um alguidar e deixa-se diante de Exú de um dia para o outro. As penas e os aros de ferro ficam no Exú, o resto é despachado no lugar indicado pelo jogo.

EBÓ DE ETAOGUNDÁ

Um akunko; um peixe fresco; um pedaço de carne bovina; oti; epô pupá; mel; um pano preto. Passa-se tudo no corpo do cliente, sacrifica-se o akunko para Exú; embrulha-se tudo no pano e despacha-se no lugar determinado pelo jogo.

EBÓ DE IROSUN MEJI

Quatro omo adie ou akunko kekere, um flecha, um bastão de madeira, quatro tipos diferentes de cereais torrados. Passa-se tudo no corpo do cliente e coloca-se o bastão e a flecha nos pés de Exú e os cereais dentro de um alguidar. Sacrificam-se os omo adie para Exú e colocam-se dentro do alguidar, por cima dos cereais. Despacha-se em água corrente. (A flecha e o bastão ficam para sempre com Exú).

EBÓ DE OXE MEJI

Um peixe vermelho, cinco búzios, cinco ovos, cinco obís, cinco folhas de akokô, uma cabaça e areia de rio. Corta-se a cabaça no sentido horizontal e coloca-se areia de rio dentro. Passa-se o peixe na pessoa e arruma-se dentro da cabaça, sobre a areia. Passam-se os demais ingredientes e vai-se arrumando em volta do peixe, dentro da cabaça. (Os ovos são crus e não podem ser

quebrados). Tampa-se a cabaça com sua parte superior e embrulha-se com um pano colorido. Pendura-se o embrulho no galho de uma árvore na beira de um rio.

EBÓ DE OBARA MEJI

Um akunko, uma adie, seis abaninhos de palha, seis obís, seis acaçás, um pedaço de corda do tamanho da pessoa, um alguidar grande, mel, oti, epô, seis velas. Passa-se tudo na pessoa e sacrificam-se para Exú. Colocam-se tudo dentro do alguidar (o akunko por cima da adie), arruma-se as demais coisas em volta e a corda ao redor de tudo (dentro do alguidar). Cobre-se com mel, epô e oti e acendesse as velas em volta. Este ebó tem que ser feito e arriado nos pés de uma palmeira.

EBÓ DE ODI MEJI

Uma adie carijó, sete espigas de milho verde, sete tipos diferentes de cereais torrados, sete chaves, sete moedas e sete pedaços de rapadura.

Passa-se tudo na pessoa e arruma-se dentro de uma panela ou alguidar de barro. Sacrifica-se a adie em cima do ebó e coloca-se o seu corpo sobre ele. Despacha-se num caminho de subida (no início da subida).

EBÓ DE EJIONILE

Uma adié branca, uma vara de madeira do tamanho da pessoa, canjica cozida, oito ovos crus, um pedaço de pano branco, oito acaçás, oito búzios, algodão em rama e um alguidar. Passa-se tudo no corpo do cliente e arruma-se no alguidar que já foi anteriormente forrado com algodão. Amarra-se o pano na vara de madeira que deve ser fincada no solo como uma bandeira. Arreia-se o alguidar com o ebó na frente da bandeira. Passa-se a adie no cliente, com muito cuidado para não machucá-la, apresenta-se a Exú e solta-se com vida. Este ebó é para ser feito num lugar bem alto, de frente para o local onde nasce o Sol, de manhã bem cedo.

EBÓ DE OSÁ MEJI

Um akunko, nove agulhas, nove taliscas de dendezeiro, nove bolos de farinha, nove cabacinhas pequeninas, nove acaçás, nove grãos de ataré, nove moedas, nove penas de ekodidé, algodão, pó

de efun e um alguidar. Sacrifica-se o akunko para Exú e coloca-se dentro do alguidar. Arruma-se tudo em volta do akunko. Nas pontas das taliscas de dendezeiro, enrola-se um pouco de algodão como se fosse um cotonete. Molha-se o algodão enrolado nas taliscas, no ejé do akunko e depois passa-se no pó de efun. As taliscas e as penas de ekodidé não vão dentro do alguidar, devem ser espetadas no chão, formando um círculo ao redor do mesmo, no local em que for despachado. Neste ebó não se passa nada no corpo do cliente. Despachar na beira da praia sem acender velas. Na volta, todas as pessoas que participaram têm que tomar banho de folhas de elevante e defumar-se com pó de canela.

EBÓ DE OFUN MEJI

Uma tigela branca grande, canjica, uma toalha branca, dez velas brancas, dez acaçás, um obi de quatro gomos, água de flor de laranjeira, pó de efun, algodão em rama e um igbín vivo. Leva-se tudo ao alto de uma montanha e ali, embaixo de uma árvore bem copada, faz-se o seguinte: Primeiro reza-se a saudação de Ofun Meji, depois, forra-se o chão com a toalha branca; no meio da toalha, coloca-se a tigela com a canjica, coloca-se os quatro gomos do obi sobre a canjica, um de cada lado; coloca-se os dez acaçás em volta da tigela; em cada acaçá espeta-se uma vela, cobre-se a tigela com o algodão, derrama-se sobre ele a água de flor de laranjeira e cobre-se com o pó de efun. Passa-se o igbín na pessoa e manda-se que ela o coloque, com suas próprias mãos sobre a tigela. Derrama-se um pouco de água de flor de laranjeira sobre o igbín que deverá permanecer vivo. Só então acende-se as velas e faz-se os pedidos. A cada pedido formulado diz-se: “Hekpa Babá”. Na volta para casa deve-se falar o mínimo necessário e, a pessoa que passou pelo ebó tem que guardar resguardo de dez dias e vestir-se de branco durante o mesmo período.

EBÓ DE OWÓN RIN MEJI

Dois obís, duas solas de sapatos velhos (da própria pessoa), dois bonequinhos de pano, dois pedaços de pano, sendo um branco e um amarelo, uma casinha de cera, duas pencas de bananas, dois saquinhos de confete, e um akunko para Exú. A roupa que a pessoa estiver vestindo na hora do ebó, tem que sair no carregio, que será despachado nos pés de uma árvore frondosa. Feito o ebó, o cliente se vestirá de branco por dois dias.

EBÓ DE EJILA XEBORA

Um akunko, dois irelês, doze folhas de babosa, doze pedacinhos de ori-da-costa, doze pedaços de coco seco, doze grãos de ataré, um alguidar, doze folhas de mamona, doze búzios, um charuto de boa qualidade, dendê, mel, oti, pó de peixe defumado, pó de ekú defumado, doze grãos de lelekun e pó de efun.

Sacrifica-se o akunko para Exú e coloca-se dentro do alguidar. Passa-se no corpo do cliente e vai-se arrumando no alguidar, em volta do akunko, as folhas de babosa e os búzios. Rega-se com mel, oti e dendê, cobre-se com pó de peixe e pó de ekú. Pega-se as folhas de mamona e, sobre cada uma delas coloca-se um pedaço de coco, em cima de cada pedaço de coco um pedacinho de ori, um grão de ataré e um de lelekun e com isto se faz doze trouxinhas. Passam-se as trouxinhas no cliente e vai-se arrumando no alguidar. Por fim, passa-se os Irelês e solta-se com vida. O ebó é arriado dentro de uma mata e o charuto, depois de aceso, é colocado em cima de tudo.

EBÓ DE EJILOGBON

Um peixe fresco, 13 pãezinhos, um alguidar, um pedaço de pano preto, um pedaço de pano branco, pó de peixe e de ekú defumado, dendê, mel e vinho tinto. Passa-se o peixe na pessoa e coloca-se dentro do alguidar, passa-se os pães na pessoa e arruma-se em volta do peixe. Rega-se tudo com mel, dendê e vinho. Salpica-se os pós sobre tudo. Passa-se o pano preto nas costas da pessoa e coloca-se dentro do alguidar. Passa-se o pano branco na frente e com ele embrulha-se o alguidar. Despacha-se nas águas de um rio ou de uma lagoa.

EBÓ DE IKÁ MEJI

Um akunko, duas quartinhas com água, 14 grãos de milho, 14 grãos de ataré, 14 favas de bejerekun, 14 grãos de lelekun, um alguidar, um pano branco, 14 moedas, uma mecha de pavio de lamparina, um obi, um orógbó, 14 ovos e 14 acaças.

Enchem-se as quartinhas com água de poço, sacrifica-se o akunko para Exú e arruma-se no alguidar. Passa-se os demais ingredientes na pessoa e vai-se arrumando dentro do alguidar, (os ovos são quebrados). Derrama-se a água das quartinhas, uma sobre o ebó e a outra na terra. Despacha-se em água corrente. (As quartinhas não precisam ser despachadas).

EBO DE OGBEOGUNDA

Um alguidar cheio de pipoca, dentro do qual se sacrifica um akunko branco. No mesmo alguidar coloca-se: Um orógbó, um obi, uma fava de ataré, mel, dendê, vinho branco, uma faquinha pequena, um caco de louça, uma pedra de rua, uma pedra de rio, uma pedra do mar e um bonequinho. Arreia-se tudo num caminho de terra que saia num rio. Não se passa nada no corpo

do cliente e é ele quem deve arriar o ebó e fazer os pedidos enquanto acende 14 velas ao redor. (Os pedidos são feitos a Exú).

EBÓ DE EJIGBE OU ALÁFIA

Um peixe pargo, um prato branco fundo, um obi branco de quatro gomos, canjica, 16 moedas, 16 búzios, efun e mel de abelhas. Passa-se o peixe no corpo do cliente e coloca-se no prato onde já se colocou a canjica. Arrumam-se as moedas e os búzios em volta. Abre-se o obi e coloca-se um pedaço em cada lado. Rega-se tudo com mel de abelhas e cobre-se com pó de efun. Entregar num local com bastante sombra, dentro de uma mata. Resguardo de 24 horas.

EJIONILE

8 búzios abertos

Responde: OSOGUIAN

EJIONILE

1º) OLANFIM

Ebó

**8 palmos de morim
89 bolas de arroz e 8 de inhame
8 moedas brancas
8 ovos
8 folhas de colônia
8 acaçás**

Procedimento: passar tudo na pessoa e fazer uma trouxa com tudo dentro após passar na pessoa. Colocar no mato.

2º) ODOLUÁ

Ebó

**1 cabaça
5 cabacinha**

8 varas de atori de algodão
8 moedas
8 cavalos-marinheiros
8 acaçás
8 bolas de inhame
Um punhado de ebô (canjica)
Areia do mar
Água do mar

Procedimento: fazer uma estrela desenhada no chão: colocar “no centro a cabaça grande aberta, colocar tudo dentro e as 8 cabacinha em volta: encher com água do mar. No desenho no chão cobri-lo com areia do mar também.

3º) KUDIRÉ

Ebó

1 mt morim branco
1 ebô
1 tijela de arroz
1 inhame – acará cozido
8 acaçás
8 moedas
1 prato branco
1 pedaço de cristal de rocha

Procedimento: passar na pessoa o ebô, o arroz, e limpá-la bem com o morim. Em seguida, coloque no prato o inhame cozido amasiado, coloque os 8 acaçás em volta do inhame e a pedra de cristal cravada no inhame. Colocar em uma cachoeira quando o sol estiver se pondo, seja, vem à tardinha. Pedir tudo ao ODÚ.

4º) SAGRIN

Ebó

8 pombos brancos (erelé)
8 moedas
8 gemas de ovo
8 folhas de peregun

Procedimento: colocar nas mãos da pessoa uma gema, em cada mão espalmada. Passar de cada vez os 2 pombos e soltá-los. 2 moedas e jogá-las. 2 folhas de peregun (bata no corpo) e jogar, e as duas gemas que estão nas mão jogue-as também. Renove tudo outra vez até completar tudo, ou seja, 4 vezes.

Limpe as mãos e venha embora. NO MATO.

5º) EBUIM

Ebó

**1 bacia de ágata
8 pedras brancas
8 búzios
8 moedas
1 estrela-do-mar
8 conchas
8 peixinhos do rio
Água limpa**

Procedimento: deixar em casa em lugar alto (acima da cabeça), durante 8 dias, a contar de um Sábado. Findos os oito dias, levar tudo a uma cachoeira de água limpa e lançar tudo nas águas. Acender uma vela de cera e pedir tudo que desejar ao ODÚ.

6º) SAMANDI

Ebó

**1 tigela branca
9 argolas brancas
9 acaçás
9 ovos cozidos
1 obi
9 folhas de loros
9 bolas de arroz
1 ebô
9 velas
Mel – azeite doce**

Procedimento: arrumar tudo na tijela, levar em uma praça pública que tenha jardim. Acender as 9 velas em volta.

7º) ODÃ

Ebó

**1 inhame do norte cozido
9 folhas de mamona
9 ovos
9 açaçás
9 ekurus
1 farofa de dendê
1 frango branco
1 mt de morim vermelho
Mel
Azeite doce
Azeite de dendê**

Procedimento: amassar o inhame cozido, misturar com azeite doce e de dendê; colocar as 9 folhas de mamona no chão, colocar nelas um pouco de farofa em cada uma, 1 ovo em cada uma, 1 açaçá em cada uma, 1 ekuru em cada uma. As folhas são colocadas em formam de ferradura e a pessoa fica dentro dela, ou seja, dentro do círculo; embrulha as folhas, vai passando nas pessoas e colocando no morim. O frango é também passado na pessoa e despachado tudo; o frango vivo e o embrulho no morim do ODÚ. Tudo isto vai para o MATO, beira do rio!

8º) LEJÓ

Ebó

**1 abóbora de pescoço
9 obesa
9 orobôs
1 imã
1 ferradura
9 búzios
9 conchas
9 açaçás
Mel
Ebô (canjica)**

Procedimento: abrir a abóbora ao meio no sentido horizontal: colocar nela tudo arrumado: jogar por cima mel.

NOTA: despachar em um jardim com uma vela acesa.

9º) OGBO

Ebó

1 pombo branco

1 igbin branco

1 obi

1 orobô

Procedimento: levar a pessoa no mar em noite de lua cheia: olhar o mar e a lua levando o obi e o orobô em cada mão; passa-o no corpo e joga-os nas águas do mar. O igbin e o pombo mostra-os a lua e solta o pombo para o ar e o igbin nas águas.

Diga para a lua e para o mar que o que você está entregando possa lhe trazer tudo de bom e progresso.

10º) NEKERENDE

Ebó

1 cesto

9 espelhos

9 bolas de arroz

9 espigas de milho

9 acaças

1 kg de uva branca

9 pêras

9 maçãs

1 ebô

Deburu

9 pentes

9 rosas brancas

8 obis

Mel

1 mt morim branco

Procedimento: arrumar tudo dentro do cesto, levar em uma beira de cachoeira, colocar a toalha no chão e arriar o balaio. Oferecer ao ODÚ ASSA NEKERENDE MEJI. Pedir o que desejar.

11º) NISSEIÓ

Ebó

**1 rã
1 búzio
1 concha
1 vintém
1 acaçá
9 ovos cozidos**

Procedimento: levar a pessoa na beira de uma lagoa, conversar com a rã pedir tudo que precisa, solta na água, passa tudo no corpo, o búzio, o concha, o vintém, o acaçá e os ovos, coloque na beira da lagoa e peça tudo que desejar.

12º) MONEANJI

Ebó

**1 alguidá 7 bonecas de pano
7 fios de palha da costa
13 ekidis
13 vinténs
13 acarajés
13 ekurus
13 obis
13 orobôs**

Procedimento: amarrar cada boneca com 1 fio de palha da costa e 1 obi e 1 orobô: colocar em pé na borda do alguidá. Arrumar o restante e oferecer ao ODÚ MONEANJI ODILOBÃ em uma cachoeira.

13º) TAPILEKUN

Ebó

1 saco de morim branco
13 varinhas atore de amora
13 moedas
13 búzios
13 acaças
1 orobô
13 espigas de milho
7 folhas de mostarda
13 ekidis
ebô
Deburu
7 mts de fita nas cores: branca e roxa (com 1 mt cada0.

Procedimento; passar tudo na pessoa, amarrar as varas atoris com as fitas enfeitando-as; amarrar a boca do saco, atravessando as varinhas na boca do saco, levar e oferecer a EJILOBANTAPILEKUN na beira da lagoa. Acender 1 vela.

14º) ONIA

Ebó

1 frango branco
Ebô (canjica)
1 deburu
1 mt morim vermelho
9 côcos
9 acaças
9 velas
9 bolas de farinha e 9 de arroz

Procedimento: passar o frango na pessoa e soltá-lo no mato. Arriar no mesmo local o pano. Os 9 côcos abertos e dentro deles colocar um acaçá, 1 bola de arroz. 1 farinha, o deburu e o ebô. Acenda as 9 velas e enfeite e obrigação e venha embora.

15º) OBAKARÓ

Ebó

1 gamela
1 ebô

9 búzios
9 conchas
Milho cozido
9 imãs
9 moedas
9 fitas com 9 cores
Mel

Procedimento: arrumar tudo dentro da gamela, enfeitar com as fitas e oferecer no alto de uma árvore na cachoeira.

16º) BONIATÁ

Ebó

1 cesto
1 abacaxi
14 bananas da terra
14 acaçás
14 frutas-de-conde
folhas de melão de São Caetano
1 melão
1 mamão
14 ovos cozidos
Uvas moscatel e branca
14 mts de fita nas cores

Procedimento: forrar o cesto com as folhas do melão de São Caetano e arrumar o restante a gosto. Arriar e oferecer ao ODÚ no mato.